

**Ana Beatriz Ferreira de Souza Nogueira**

**Economia do cuidado, trabalho das mulheres e pandemia: estudo de uma rede social.**

**Uberlândia**

**2022**

**Ana Beatriz Ferreira de Souza Nogueira**

**Economia do cuidado, trabalho das mulheres e pandemia: estudo de uma rede social.**

Trabalho de conclusão de curso  
apresentado ao Instituto de Psicologia da  
Universidade Federal de Uberlândia como  
requisito parcial à obtenção do Título de  
Bacharel em Psicologia.

Orientadora: Lígia Carolina Oliveira Silva.

**Uberlândia**

**2022**

**Ana Beatriz Ferreira de Souza Nogueira**

**Economia do cuidado, trabalho das mulheres e pandemia: estudo de uma rede social.**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Instituto de Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia como requisito parcial à obtenção do Título de Bacharel em Psicologia.

Orientadora: Lígia Carolina Oliveira Silva.

Banca Examinadora

Uberlândia, 23 de Março de 2022.

---

Prof.<sup>a</sup>. Dra. Lígia Carolina Oliveira Silva (Orientadora).

Universidade Federal de Uberlândia - Uberlândia, MG

---

Prof.<sup>a</sup>. Dra. Miriam Tachibana (Examinadora).

Universidade Federal de Uberlândia - Uberlândia, MG

---

Prof.<sup>a</sup>. Dra. Pricila de Sousa Zarife (Examinadora).

Universidade Federal de Uberlândia - Uberlândia, MG

Uberlândia

2022

## **Resumo**

A pandemia do COVID-19, que assola o mundo desde março de 2020, tem contribuído para o agravamento das desigualdades de gênero. As mulheres trabalhadoras, que já precisavam lidar anteriormente com fatores como a dupla jornada de trabalho, passam a precisar realizá-lo em sua casa, o que evidencia a invisibilidade e, ao mesmo tempo, indispensabilidade do trabalho de cuidado. O trabalho de cuidado inclui a assistência a crianças e pessoas idosas e/ou doentes, assistência familiar e a realização de tarefas domésticas. Logo, esta pesquisa teve como objetivo compreender como as mulheres expressam nas redes sociais suas percepções acerca das mudanças em relação às formas de trabalho (*home office* e trabalho informal) e como lidam com o aumento e a invisibilização do trabalho de cuidado. Para a coleta de dados foi analisada a participação das mulheres nas redes sociais, através do exame de postagens e comentários que contemplem a questão das mudanças nos moldes de trabalho e do trabalho de cuidado. Foi executada a análise de dados por meio da análise de conteúdo. Os resultados evidenciam que a pandemia acentuou a sobrecarga das mulheres, ao terem que se adaptar às mudanças nos modelos de trabalho remunerável frente a sua responsabilização dos cuidados (domésticos e familiares), ressaltando como a invisibilidade desse cuidado afeta psicologicamente essas mulheres.

**Palavras-chave:** cuidado, mulheres, covid-19, home office.

## **Abstract**

The COVID-19 pandemic, which has been ravaging the world since March 2020, has contributed to the worsening of gender inequalities. Working women, who previously had to deal with factors such as double workdays, now have to do it from home, which highlights the invisibility and, at the same time, indispensability of care work. Care work includes caring for children, the elderly and/or the sick, family assistance, and household chores. Thus, this research aimed to understand how women express on social networks their perceptions of changes in relation to forms of work (home office and informal work) and how they deal with the increase in and invisibilization of care work. To collect data, we analyzed women's participation in social networks by examining posts and comments that address the issue of changes in work patterns and care work. Data analysis was performed using content analysis. The results show that the pandemic has accentuated women's overload, as they have to adapt to the changes in the models of remunerated work in the face of their responsibility for care (domestic and family), highlighting how the invisibility of this care affects these women psychologically.

**Keywords:** care, women, covid-19, home office.

## Introdução

Historicamente, a noção de cuidado esteve majoritariamente associada ao sexo feminino, de maneira que o perfil da mulher “respeitável” socialmente era o de mãe, enquanto o sexo masculino representava o detentor dos recursos, destinado às atividades fora do eixo doméstico (Molina, 2006). Estes ideários reforçaram a divisão sexual do trabalho, no qual a figura feminina socialmente aceita era de cuidadora e restrita ao ambiente privado, enquanto o homem era o provedor e participante da esfera pública (Oliveira & Serra, 2018).

O papel de cuidadora associa-se profundamente com a concepção socialmente aceita de maternidade, na qual a mãe representa a principal responsável pela criação de seus filhos (Correa, 2001). Porém, com o aumento da entrada das mulheres no âmbito acadêmico, no mercado de trabalho e progressos na área médica, a opção pela maternidade - em oposição à maternidade compulsória - tornou-se cada vez mais frequente. Apesar disso, identifica-se, com o passar do tempo, uma manutenção do papel social da mulher como cuidadora (Melo, Lastres & Marques, 2004; Rocha-coutinho, 2008).

O cuidado compreende todas as atividades que melhoram a saúde física e emocional, assim como o bem-estar das pessoas (Comissão Económica das Nações Unidas para a Europa [UNECE], 2020). O cuidado é essencial para a sustentação da vida humana e para a reprodução da força de trabalho e das sociedades. A economia do cuidado, portanto, representa uma contribuição fundamental para a produção econômica e o desenvolvimento sustentável. O trabalho assistencial, remunerado ou não, é, por sua vez, realizado principalmente por mulheres. Apesar de sua importância, o trabalho de cuidado continua sem a devida visibilidade.

Neste sentido, a economia do cuidado representa uma abordagem na qual se busca compreender os impactos das contribuições do cuidado à luz das teorias de gênero. Os primeiros estudos a respeito dessa perspectiva visavam a reformulação da Teoria Econômica Clássica, a

fim de postular a importância do trabalho de cuidar e o quanto este viabiliza o bem-estar em níveis familiares e sociais, porém, na medida em que não gera rendimento, mais valia ou lucro, este trabalho torna-se invisível (Zimmermann, Vicente & Machado, 2021).

Neste sentido, dados do ano 2018, anteriores à pandemia do COVID-19, levantados pelo Instituto Nacional de Geografia e Estatística (IBGE), relativos à quantidade de horas trabalhadas por homens e mulheres – considerando as horas oficiais de trabalho remunerado e trabalho doméstico – constatou que 91% das mulheres entrevistadas declararam realizar tarefas domésticas, enquanto apenas 53% dos homens declaram o mesmo. Já no ano de 2020, no qual testemunhou-se a instalação da pandemia do COVID-19 em diversos países, estima-se que as mulheres gastaram cerca de 4,1 horas por dia com tarefas domésticas não-remuneradas, enquanto os homens dispensaram apenas cerca de 1,7 horas por dia (Organizações das Nações Unidas [ONU], 2020). Inclusive, pesquisas internacionais realizadas durante a pandemia indicam que a diferença de gênero nas horas de trabalho tem aumentado entre 20% e 50% por cento, com elas dedicando, em comparação com os homens, menos horas semanais ao trabalho remunerado e mais horas ao trabalho de cuidado (Collins et al., 2020).

Uma pesquisa brasileira realizada pela Sempre-viva Organização Feminista (SOF), em conjunto com a Gênero e Número, veículo de jornalismo de dados, realizada no ano de 2020, constatou que 50% das mulheres são responsáveis pelo cuidado de alguém na zona urbana, versus 62% em zona rural. Além disso, 72% das mulheres pesquisadas afirmaram que houve um aumento no monitoramento dos cuidados já prestados a crianças, idosos ou pessoas com deficiência (Sem parar, 2021).

Em parte, este crescimento ocorreu devido às transformações acarretadas pela pandemia nos meios de trabalho, com aumento da adoção do teletrabalho ou chamado *home office*, incorporado por diversas áreas profissionais, muito em função das normas sanitárias de contenção à contaminação. Porém, também se observou o aumento das mulheres em trabalhos

informais. Segundo o IBGE, no ano de 2019, num cenário pré-pandemia, 42% do trabalho informal já era realizado por mulheres, estimando-se que esse número tenha aumentado consideravelmente com a COVID-19 devido ao fechamento de escolas e ao desemprego (Mendes, 2020).

Extrapolando o cenário brasileiro e considerando a América Latina, dados apontam que o trabalho doméstico representa entre 14,3% e 10,5% do emprego feminino na região, sendo que mais de 77,5% opera no setor informal (ONU Mulheres, 2020). Isto indica que um número significativo de mulheres trabalha em condições precárias e sem acesso à proteção social. Apesar da enorme contribuição que seu trabalho traz para a vida de muitas pessoas, as mulheres têm sido apontadas como as mais afetadas pela crise. Segundo estimativas da Organização Internacional do Trabalho (OIT, 2020), 70,4% das trabalhadoras domésticas foram afetadas pelas medidas de quarentena, devido à diminuição da atividade econômica, desemprego, redução das horas ou perda de salários. Isso se deve, entre outros motivos, à precária situação de trabalho desta categoria, caracterizada por baixos salários e falta de benefícios sociais para sua sobrevivência e o sustento de suas famílias em face de demissões ou redução de renda (ONU Mulheres, 2020).

Adicionalmente, ressalta-se que são também as mulheres a maioria das profissionais que estão na linha de frente no combate ao COVID-19. No Brasil, elas representam 85% do corpo de trabalho da enfermagem, 85% dos cuidadores de idosos e 45,6% dos médicos (ONU Mulheres, 2020). Entretanto, quando homens assumem as ocupações de cuidado, tendem a alcançar funções de gerenciamento e supervisão mais rápidas do que as mulheres, um fenômeno conhecido como "escada de vidro" (Muslim & Perdhana, 2018).

Em suma, no contexto da COVID-19, as evidências indicam que as mulheres representam a maioria da força de trabalho em saúde, fornecem a maioria dos cuidados domiciliares (Smith, 2020) e assumem a maior parte da carga doméstica (Graves, 2020).



Como as crianças estão mais tempo em casa em função do fechamento de escolas, os pais são lembrados não apenas de que os trabalhos dos professores são difíceis, mas também de que eles são essenciais para continuar qualquer outro trabalho (Donner & Purtill, 2020). Para agravar a situação, pesquisas anteriores mostraram que mulheres e homens podem até perceber igualmente que as tarefas domésticas precisam ser feitas, mas os homens são mais propensos a ignorá-las, deixando-as a cargo das parceiras (Thébaud, Kornrich & Ruppner, 2019).

Ainda considerando o cenário de isolamento e distanciamento social imposto pela pandemia, observa-se que as redes sociais, enquanto plataformas de alta velocidade, tornaram-se protagonistas na geração de informações a respeito das percepções, cognições e comportamentos das pessoas. Embora o uso das redes sociais para manter relacionamentos afetivos e desfrutar do lazer e da cultura já fosse comum antes da pandemia, o isolamento social potencializou seu uso, diante da necessidade de ficar mais tempo em casa.

Em relação à COVID-19, considerando apenas postagens em português no Twitter, o estudo de Xavier e colaboradores (2020), por exemplo, coletou mais de 7,7 milhões de postagens que poderiam servir de apoio às atividades de vigilância em saúde. Segundo Chen, Lerman e Ferrara (2020), as medidas de distanciamento social, necessárias à redução de novas infecções, elevaram exponencialmente o acesso a essas redes e as tornaram centrais para o diálogo em fórum público, a circulação de opiniões, a veiculação de informações e recomendações sobre prevenção. Logo, as redes sociais representam, mais do que nunca, um meio de comunicação fácil e rápido, propiciando aos usuários a oportunidade de compartilhar informações e interesses, além de desempenhar um papel fundamental na criação de senso de solidariedade e apoio social (Abbade, Flora & Noro, 2014).

Diante disso, a presente pesquisa tem como objetivo compreender como, durante 1 ano da pandemia do COVID\_19, as mulheres expressaram nas redes sociais suas percepções acerca das mudanças em relação às formas de trabalho (*home office* e trabalho informal) e como lidam

com o aumento e a invisibilidade do trabalho de cuidado, que inclui a responsabilização do cuidado de crianças, idosos e/ou doentes e a realização das tarefas domésticas. Considerando que mulheres dedicam mais tempo ao trabalho não remunerado e diante do fechamento de instituições de atendimento e educação durante a pandemia, destaca-se que o trabalho de cuidado, desempenhado majoritariamente pelas mulheres, é considerado "trabalho essencial" na luta contra a pandemia. Porém, o reconhecimento e as condições de trabalho não mudaram para melhor, identificando-se o aumento da precarização do trabalho e da sobrecarga feminina.

A partir deste cenário, percebe-se a urgência de estudos que analisem os impactos psicológicos da pandemia do COVID-19 nas percepções das mulheres trabalhadoras acerca do ambiente doméstico, familiar e laboral. Considerando a intensidade do uso das redes sociais durante a pandemia e a escassez de pesquisas que considerem a participação das pessoas nestas plataformas, este estudo também é inédito na medida em que analisará as publicações de mulheres sobre os temas na rede sociais.

## Método

### Amostra e procedimentos

Foi selecionada a rede social Instagram para a pesquisa, pois no Brasil ela ocupa o 4ª lugar no ranking das redes sociais mais utilizadas, com cerca de 95 milhões de usuários no ano de 2020, ficando atrás somente do WhatsApp, Youtube e Facebook. O Instagram apresenta uma propensão de seu uso em dispositivos móveis, garantindo facilidade de acesso e engajamento aos usuários, diferente do WhatsApp e do Youtube, ele permite o registro de conteúdos publicados na rede para todos os usuários e possui ferramentas de buscas de conteúdos mais eficiente que o Facebook, como exemplo os uso das hashtags temáticas que seleciona conteúdos semelhantes e o total de publicações, como nos mostra a Figura 1 (Valente, 2020).

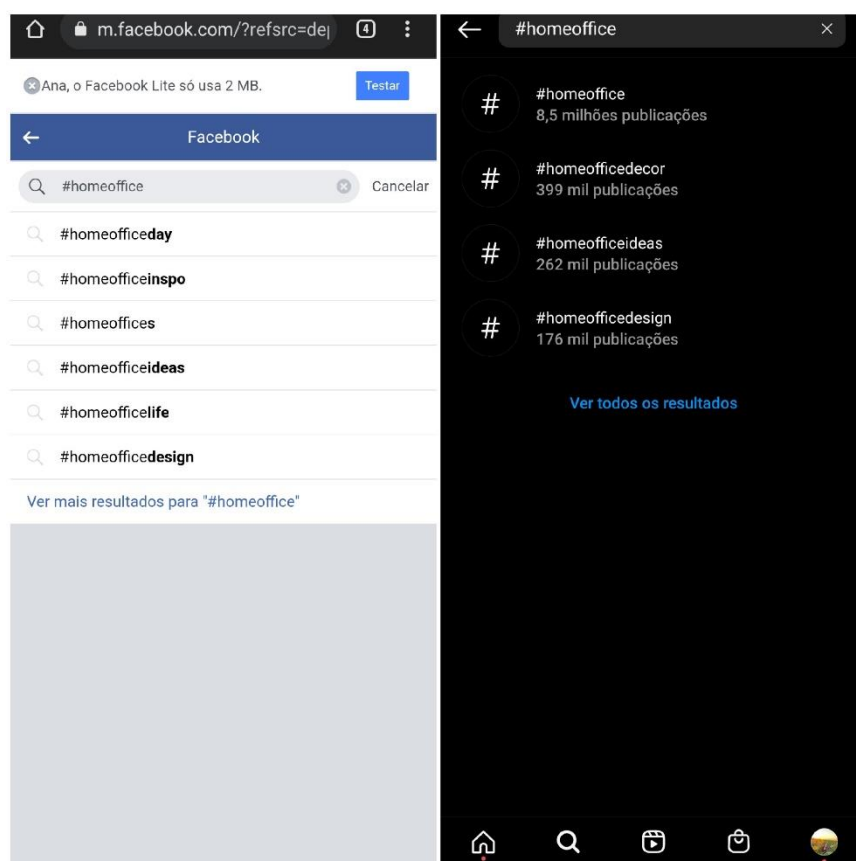
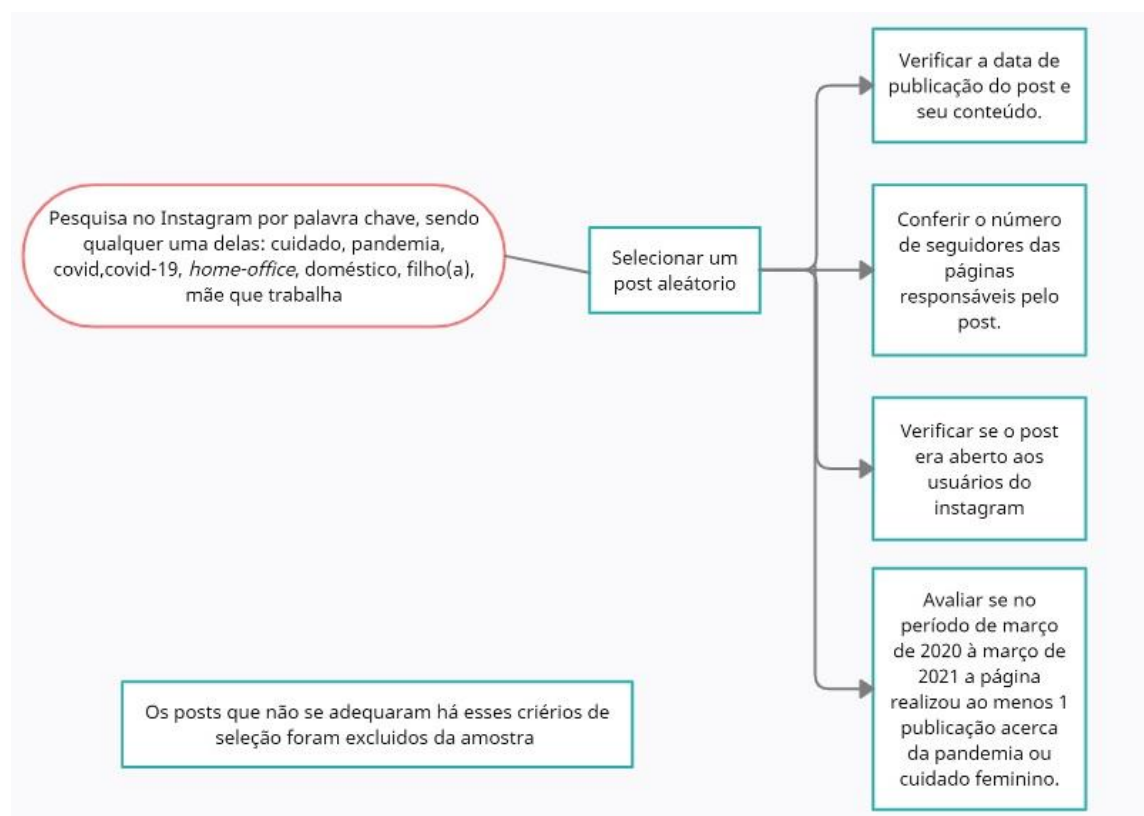


Figura 1. Ilustração da ferramenta de busca do Instagram em comparação com o Facebook.

A pesquisa teve como amostra dados secundários, caracterizados como postagens públicas na rede social Instagram. Foi realizado um recorte temporal de março de 2020 a março

de 2021, e foram considerados apenas as publicações realizadas por usuárias mulheres e que se encaixavam na temática do cuidado, seja em relação a pessoas ou a algum serviço doméstico, e o trabalho, após o início da pandemia (a partir de março de 2020).

Para localizar as postagens utilizamos a própria ferramenta de pesquisa da rede social Instagram, utilizando as seguintes palavras-chaves "cuidado", "pandemia", "covid", "covid-19", "home-office", "doméstico", "filho(a)", "mãe que trabalha", entre outros termos similares que evidenciem assuntos relativos ao cuidado a alguém, serviços domésticos e *home office*. Como critérios de inclusão da amostra, consideramos as páginas e contas com mais de 5.000 seguidores, com postagens completamente abertas ao acesso público (sem a necessidade de o administrador da página permitir o acesso a ela), que abordassem temas ligados às questões de gênero e das mulheres. Por fim, no período definido, a página deveria ter realizado, no mínimo, 1 postagem sobre a pandemia e o cuidado feminino. A Figura 2 ilustra esse processo de seleção de postagens.



**Figura 2. Fluxograma do Processo de seleção da amostra.**

### **Análise de dados**

Para apuração dos dados selecionados, realizou-se a análise de conteúdo de Bardin (2009), método de análise de texto desenvolvido nas ciências sociais empíricas que permite produzir de maneira objetivada inferências de um texto focal para seu contexto social. A análise de dados foi realizada através do software QDA Miner, que se trata de um programa de análise de conteúdos qualitativos e métodos mistos, que tem por objetivo agrupar as discrepâncias e semelhanças das respostas, além de indicar o percentual de ocorrência de determinados temas e categorias.

Adicionalmente, foi realizado um tratamento estatístico das unidades de texto das postagens e dos comentários através do programa Excel da Microsoft 365, utilizando como base a frequência de termos (descrições numéricas), as categorias temáticas (codificação em classes de equivalência definidas), percentual de engajamento de usuários e as datas de ocorrência de determinadas postagens e o engajamento obtido.

## Resultados

Os procedimentos de seleção da amostra resultaram em 12 postagens, oriundas de 7 páginas que foram categorizadas como páginas informativas e contas pessoais, conforme disposto na Figura 3. As páginas informativas são aquelas que publicam conteúdos informativos às mulheres (gênero, cuidado, trabalho, entre outros), dessa forma possuem um número elevado de publicações que visam a propagação de informações acerca de algum fenômeno ou discussão sobre alguma temática. As páginas pessoais, por sua vez, são aquelas administradas por perfis pessoais, mas que abordaram em mais de uma publicação temáticas de gênero e trabalho.



**Figura 3. Categorias das páginas.**

Das 12 postagens selecionadas identificamos três categorias temáticas: 1) Postagens informativas/conscientizadoras que visam a propagação de informações; 2) Postagens que usam o termo *home office* em seu enunciado, e 3) Postagens que evidenciam sobrecarga do cuidado, conforme exposto na Figura 4.

As postagens foram contabilizadas e agrupadas de acordo com as páginas ou contas que as publicaram, sendo @ThinkOlga com 3 posts, @Institutoteapoio com 3 posts, @Lemaedomi com 2 posts, @Comoenriquecerseufilho com 1 post, @Eujaquequadros com 1 post, @Camila.lavagnoli com 1 post, @Coisasdamamaeonline com 1 post, totalizando 12 publicações selecionadas, com um total de 438 comentários.




**Figura 4. Divisão e descrição dos temas dos posts analisados**

Desses comentários foram incluídos na pesquisa somente 411 comentários, uma vez que foram descartados comentários cujo conteúdo não correspondia às temáticas do cuidado, trabalho e pandemia, como exemplo comentários sobre sentimentos oriundos da condição de gravidez e depressão pós parto. Dessa forma, realizamos a análise das semelhanças de conteúdo e termos, identificando por fim 9 categorias temáticas descritas na Tabela 1.

Tabela 1

## Categorias dos comentários das postagens.

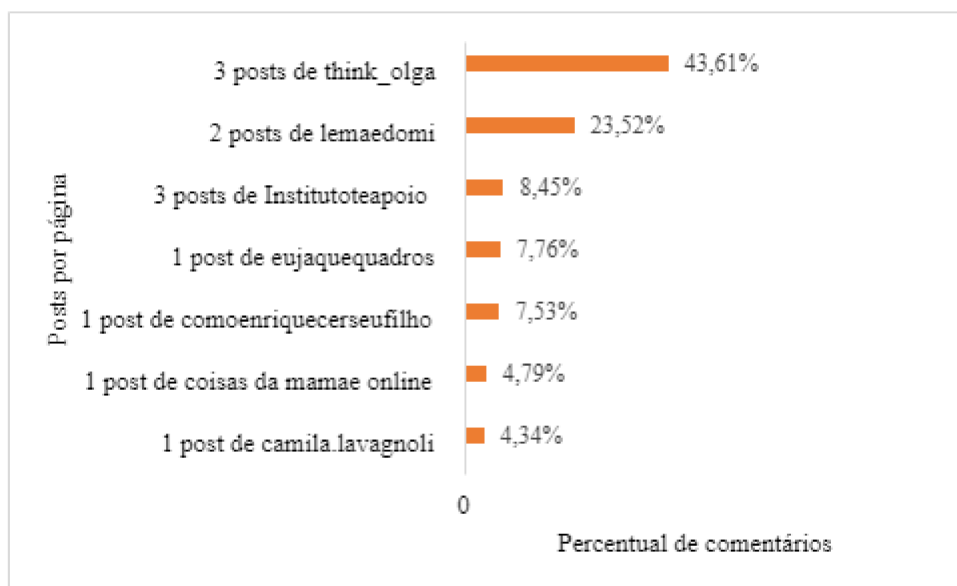
Categoria	Descrição	Exemplos
Apoio à postagem	Demonstram apoiar o conteúdo da postagem através da escrita ou ícones ( <i>emoticons</i> ).	 Post necessário
Marcação	Apresentam a fixação de outros usuários no texto do comentário para que estes visualizem a postagem publicada.	m <sup>a</sup> : @n <sup>a</sup> olha que interessante!
Cuidados Prestados	Expressam conteúdos relacionados a formas de cuidados prestados a outros, incluindo cuidados domésticos, cuidados às crianças e outros.	1. Além de toda tarefa e obrigações rotineiras normais, dar conta de mais louça, roupa e alimentação toda hora, acompanhar aulas online com os filhos, e não ter ajuda.
Sobrecarga	Exprimem sentimentos associados ao excesso da carga laboral feminina, sendo essa as atividades relacionadas aos cuidados domésticos e ao trabalho remunerado.	1. Dificil... dar conta de duas crianças, da casa, do trabalho, das cobranças. Me sinto muito frustrada e sobrecarregada 😞 2. Essa quarentena não tá fácil não, tem momentos que o único desejo que tenho é de voltar pra casa dos meus pais ou simplesmente ir pra outro lugar. É uma sobrecarregada imensa, você tem que dar conta de absolutamente tudo, se você pede não faz, é como se fosse a empregada da casa, não ajuda nem com atenção a própria filha e o pior de tudo é que sozinha você não dá conta e quando chega o fim do dia que você coloca a criança pra dormir você se sente a pior mãe do mundo por que não deu conta de colocar em prática o que havia planejado é como se você estivesse falhando.
<i>Home office/</i> Trabalho em casa	Menção explícita às palavras home office ou trabalho em casa, bem como os sentimentos relacionados a esta modalidade de trabalho.	1. Atualmente sou mãe que trabalha fora estando em casa (home office), 8h por dia, às vezes mais. Sinceramente, n sei se termino em pé e com juízo não! 😊😊😊 2. Eu trabalho em casa que é pior ainda, meu ateliê fica em um quartinho nos fundos, pense, meus filhos não saem da cola 😊



Naturalização da sobrecarga	Evidenciam percepções acerca da sobrecarga como algo natural à vida das mulheres.	<p>1. Ficar em casa é trabalho em dobro! 🙌 e trabalhar fora e ser mãe e esposa e dona de casa é ser a mulher maravilhosa! 🥰 😊</p> <p>2. Agora há 1 ano em home office acabei me acostumando com a vida tripla.</p>
Ações	Indicam condutas realizadas na vida com a sobrecarga ou com os sentimentos relacionados a mesma.	<p>1. Com muito diálogo da minha parte e receptividade do parceiro estamos dividindo todas as tarefas e por isso estamos dando conta disso tudo mas sei que essa realidade é de poucas. Reflexão importante é necessária.</p> <p>2. Um dia deixei todos eles em casa por 10 dias ... e fim ❤️ fomos felizes para sempre kkkkkkkk ... nunca mais ninguém ficou com os braços cruzados! 🙌🙌 atitude mulheres 🙌🙌 coloquem eles no lugar deles ... funciona ... agora sou rainha e folgada!!!!</p>
Informativos/ Conscientizadores	Demonstram indicações de materiais informativos sobre a temática discutida não postagem, assim como. E também as percepções críticas de usuários sobre a temática dão postagem.	<p>1. Isso é muito, muito sério! Recomendo o livro Feminismo para os 99% para quem quer ler mais sobre o assunto.</p> <p>2. Sim. E o trabalho realizado pelas mulheres rurais ainda tem uma parte de trabalho produtivo que é vista como reprodutiva e uma parte produtiva que é chamada de ajuda. Capitalismo desvalorizando o trabalho feminino para se manter.</p>
Trabalho informal explícito	Demonstra em seu enunciado formas de trabalho informais realizados por mulheres. Bem como os sentimentos relacionados a esta modalidade de trabalho.	<p>1. Mãe, dona de casa e trabalho como confeitadeira em casa!!! Cansativo, mas gratificante em poder ficar perto do meu baby!</p> <p>2. ... A 9 meses meu marido saiu do serviço e abriu um lava jato em casa e quem tem que ajudar ele é eu. Então eu tenho casa pra cuidar, roupa pra lavar, filho pra cuidar, encomendas para entrega e ajuda ele também, tem dias que choro muito por me senti insuficiente, quase sempre eu dou conta de tudo...</p>

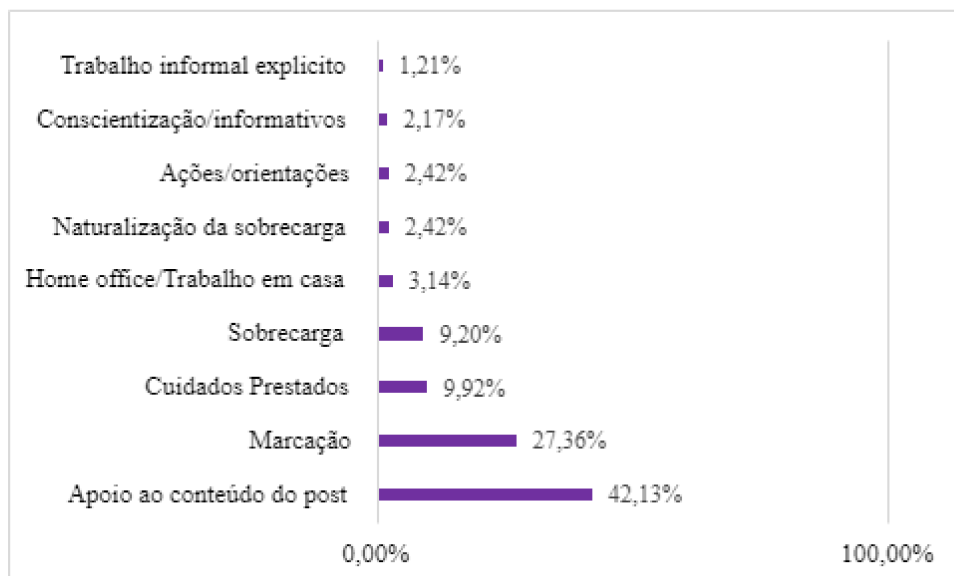
Nota. <sup>a</sup> Houve a preservação do nome do perfil real das usuárias.

A Figura 5 apresenta o percentual resultante da soma dos posts de acordo com a página ou conta responsável por ele. Destaca-se que a página informativa @Thinkolga totalizou o maior percentual de comentários, sendo que, em somente um de seus posts – dentro da temática informativo/conscientizador – sobre o trabalho da amamentação, chega a marca numérica de 102 comentários.



**Figura 5.** Gráfico da relação do número de comentários e página.

A partir da categorização do conteúdo das postagens, foi calculado o percentual de ocorrência de cada categoria em relação ao total de comentários analisados. A Figura 6 apresenta o gráfico de percentual de ocorrência das respectivas categorias tabeladas, indo do menor nível de ocorrência, a categoria trabalho informal explícito, ao maior nível, a categoria apoio ao conteúdo do post.



**Figura 6. Gráfico percentual de ocorrência das categorias temáticas dos comentários.**

Também foram analisados os resultados relativos ao engajamento de usuários às postagens publicadas, através das curtidas que cada posts obteve. Tais curtidas representam usuários que visualizaram o post e demonstraram gostar do conteúdo da mesma.

Assim, agrupamos as postagens de acordo com as páginas ou contas responsáveis, e os dados da Figura 7 indicam a quantidade descritiva da soma de curtidas que os posts de cada página totalizaram. Identificamos que as páginas informativas obtiveram um número maior de curtidas e, conseqüentemente, visualização de seu conteúdo, enquanto contas pessoais obtiveram números menores de curtidas e, conseqüentemente, menos visualização de seu conteúdo. Em relação às categorias temáticas dos posts selecionados observamos o seguinte percentual de ocorrência: 50% das publicações postadas correspondem à categoria informativos/conscientizadores, 33,33% das publicações postadas correspondem à categoria sobrecarga do cuidado e 16,60% das publicações postadas correspondem à categoria *home office* explícito.

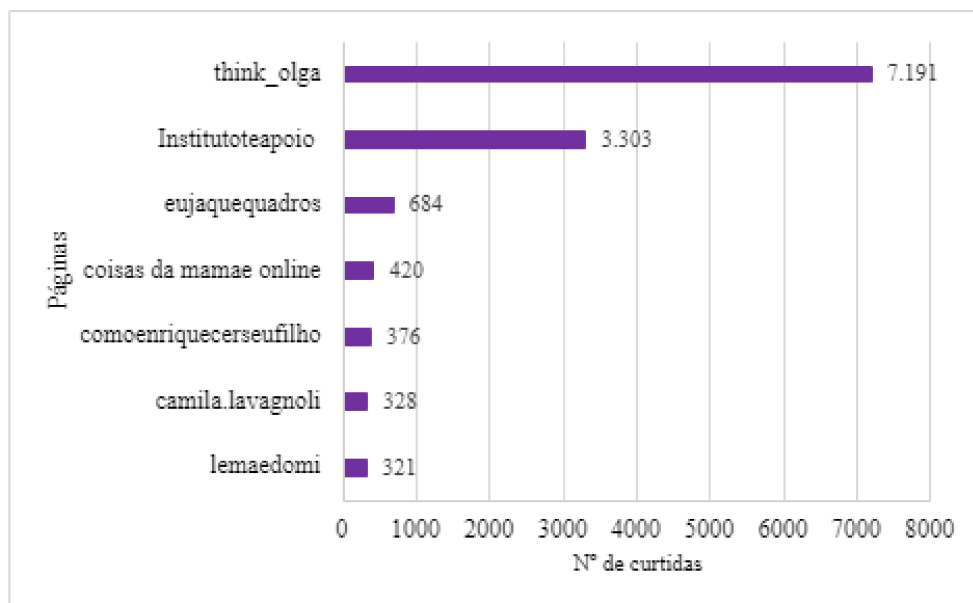


Figura 7. Gráfico a respeito da relação curtidas e página.

Também foram cruzadas as datas das publicações com a quantidade de curtidas, para compreender se haveria uma relação entre a duração da condição de isolamento social e o engajamento de usuários às postagens. Assim, agrupou-se as postagens de acordo com o mês em que foram publicadas, somando-se à quantidade de curtidas em suas publicações. Desta maneira, cada ponto da Figura 8 representa a quantidade de curtidas total em referência ao mês de publicação.

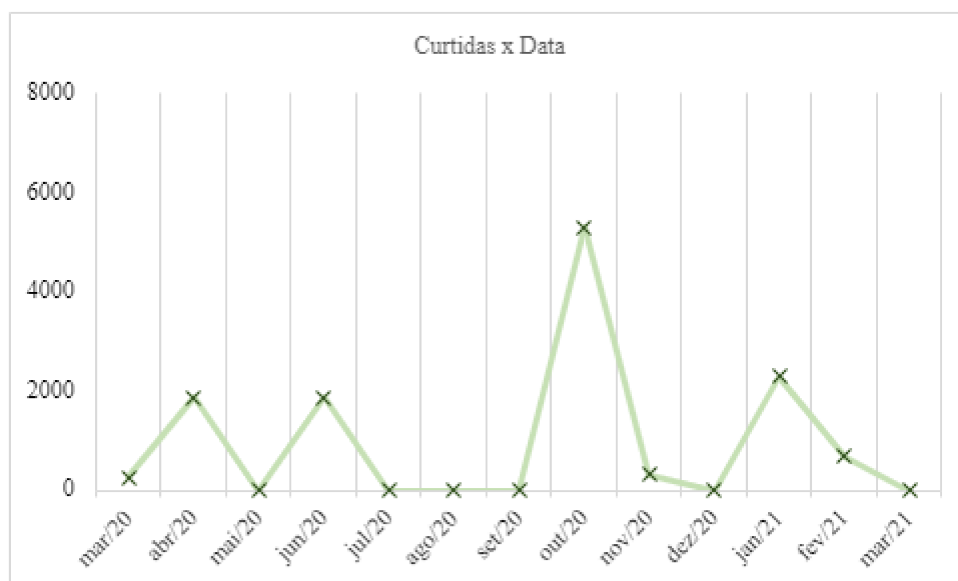


Figura 8. Relação curtidas e data da publicação.

A Figura 8 apresenta um gráfico cujo o pico está no mês de outubro, devido a duas publicações com os maiores índices de curtidas da página informativa ThinkOlga. As publicações abordam especificamente em seu conteúdo as horas gastas por um cuidador ao amamentar e quanto renderia para a economia global se o trabalho do cuidado fosse remunerado, tais publicações alcançaram respectivamente 2.467 e 2.419.

## Discussão

Sabemos que cuidar sempre esteve associado à figura feminina, ao universo doméstico e materno, fundamentado na perspectiva que o cuidado é uma prática de benevolência. Alguns consideram até que o ato de cuidar se dá por “vocação”, como exemplo no caso de freiras e enfermeiras (Correa, 2001; Marçal, 2017). Neste sentido, a categoria temática “naturalização da sobrecarga” expressa uma visão de que as mulheres desempenham esse papel por serem “naturalmente” mais eficientes, preparadas ou ainda como algo instintivo.

As categorias identificadas evidenciam que as mulheres, apesar de ocuparem outros campos de trabalho remunerado – seja no formato de *home office* ou não – ainda permanecem como majoritariamente responsáveis pelas atividades de cuidado. Isto não é surpresa, uma vez que pesquisas internacionais demonstram que as mulheres dedicaram mais horas ao trabalho de cuidado durante o período pandêmico (Collins et al., 2020). Tal realidade expõe discursos semelhantes aos observados nesta pesquisa, evidenciando sobrecarga de atividades, responsabilização do cuidado e entretenimento das crianças nesse período (Graves, 2020).

Percebe-se, desta forma, o aumento da sobrecarga de trabalho, expressa tanto em horas como também em sentimentos e afetos negativos. Como exemplo disto as categorias “cuidados prestados” e “sobrecarga” apresentam conteúdos como sentimento de impotência, insuficiência, exaustão, solidão, entre outros – oriundos desse padrão de responsabilização excessiva das mulheres.

Observa-se que as falas identificadas nas categorias “cuidados prestados”, “*home office*/trabalho em casa” e “sobrecarga” evidenciam um trabalho que garante a sobrevivência da próxima geração de humanos. Desse modo, o trabalho de cuidado realizado pelas mulheres sustenta indiretamente a economia. Isto é, sem alguém que cuide dos afazeres domésticos, que incluem alimentação e limpeza, sem alguém que cuide das crianças, garantindo sua

sobrevivência e educação, dificilmente teríamos uma geração que conseguisse chegar à vida adulta autossuficiente e competente para desenvolver atividades que alimentam a economia atual (Marçal, 2017).

Destaca-se, ainda, as falas da categoria “trabalho informal explícito”, que ressaltam o papel que as mulheres desempenham em seus núcleos familiares, gerando sustento e apoio aos membros. É necessário analisar tal categoria à luz da realidade socioeconômica brasileira, uma vez que, no ano de 2019, 42% do trabalho informal já era realizado por mulheres (Mendes, 2020). No Brasil, o desemprego durante o ano de 2021 atingiu o pico de 12,9 milhões de pessoas e a taxa de trabalho informal foi de 38,2 milhões de pessoas (Nunes, 2021).

Logo, resalta-se que durante a pandemia a jornada dupla foi acentuada, com as mulheres desempenhando dois tipos de trabalho, mas somente um deles sendo considerado trabalho. Somente um desses gera lucro e mais-valia, enquanto o outro trabalho torna-se socialmente invisível, mas não deixa de ser realizado. Logo, faz-se necessário a superação das premissas da Teoria Econômica Clássica, que considera o homem econômico como objeto de estudo – um homem que trabalha a partir de seus próprios interesses – enquanto desconsidera o trabalho de cuidado que foi responsabilizado às mulheres (Marçal, 2017). O trabalho de cuidar é, portanto, um fenômeno complexo, não expresso numa única sentença de causalidade de interesse pessoal – isto é, eu ofereço minha força de trabalho em troca de algo; ao contrário, perpassa os vieses da afetividade em conjunto com o campo dos interesses pessoais.

Em relação aos posts analisados, observa-se que 50% deles dedicam-se à propagação de informações. Conforme apontado na literatura, estudos anteriores já corroboram as redes sociais como ferramentas de ampliação de informações às comunidades, como exemplo de alguns projetos universitários, que durante a pandemia continuaram suas ações utilizando

especificamente o Instagram como ferramenta (Munhoz et al., 2020; Rodrigues et al., 2020; Woltmann et al., 2020).

Assim, destaca-se o poder da disseminação de informações que as redes sociais possuem, e visualizamos isso com os gráficos apresentados nas Figura 5 e Figura 7, nas quais percebemos que as páginas informativas totalizaram números elevados de curtidas e comentários. Portanto, embora não haja uma relação de causalidade, talvez por se dedicarem à propagação de informações acerca de gênero, cuidado, trabalho, entre outros, e possuírem um número elevado de publicações sobre essas temáticas, tais páginas venham a ter um engajamento numericamente maior dos usuários.

Os usuários do Instagram demonstraram identificação pelas temáticas dos posts, sendo eles informativos/conscientizadores, *home office* explícito e sobrecarga do cuidado, através do índice da categoria apoio ao post que possui um percentual de ocorrência de 42,13%, sendo o maior percentual identificado entre as categorias analisadas. Adicionalmente, ressalta-se a categoria de “marcação”, que possibilitou que pessoas tivessem contato com as temáticas do cuidado e gênero durante a condição do isolamento social, pelo Instagram (Munhoz et al., 2020). A categoria marcação foi predominante nas postagens informativas, de forma que todos os perfis marcados nos comentários analisados totalizaram 153. Isto demonstra o efeito da propagação da rede social, no qual usuários marcam outros usuários para que esses visualizem a postagem e, conseqüentemente, entrem em contato com as temáticas de cuidado e gênero.

Por fim, ressalta-se que as ações e estratégias que as mulheres utilizam para lidar com a sobrecarga de trabalho ainda são poucas, correspondendo a 2,42% de ocorrência. Indagamos os motivos pelo qual isso ocorre. Seria devido à responsabilização do papel de cuidadora ser enraizado socialmente e, portanto, contar com a aceitação tácita e conseqüente silenciamento das mulheres? É algo que precisa ser cuidadosamente estudado para que possamos avançar enquanto ciência e enquanto sociedade.



### **Considerações Finais**

Este trabalho alcançou o objetivo proposto inicialmente de compreender como as mulheres expressam nas redes sociais suas percepções acerca das mudanças em relação às formas de trabalho e como lidam com o aumento e a invisibilidade do trabalho de cuidado. Portanto, a presente pesquisa contribui para o âmbito acadêmico, por se debruçar sobre um campo pouco estudado, que é a teoria da Economia do Cuidado. Também desenvolve uma metodologia inovadora, sendo a análise mista – tanto qualitativa quanto quantitativa dos dados selecionados – de comentários públicos em redes sociais, que ainda representa um campo pouco abordado pelos pesquisadores.

Tendo em vista que a pandemia destacou as condições de saúde mental, esta pesquisa contribui para o avanço de estudos no campo da saúde mental de mulheres que estão inseridas socialmente no mundo do trabalho de cuidado, seja ele remunerado ou não. Tangencialmente, contribui para a corroboração de evidências acerca do impacto, psicológico e físico, que a invisibilização do trabalho de cuidado acarreta nas vidas das mulheres, pois elas continuam cumprindo diariamente uma carga de trabalho remunerado e uma outra carga de trabalho de cuidado. Desta forma, fornecemos com o nosso trabalho subsídios para que novas formas de se fazer economia possam ser pensadas.

Esta pesquisa, no entanto, possui algumas limitações. Não foi possível, por exemplo, subsidiar um trabalho de mapeamento de publicações sob a temática da pesquisa em várias redes sociais, assim compomos uma amostra pequena de publicações, oriundas de apenas uma rede social. Outra limitação é a pouca existência de bibliografia e referências sobre a análise de comentários e postagens em redes sociais que forneçam subsídios para interpretações mais aprofundadas dos resultados obtidos. Logo, novos estudos devem ser realizados nesta área, de forma a aumentar a compreensão do comportamento das pessoas nas redes sociais.

Em síntese, os achados desta pesquisa corroboram para a compreensão de que ainda há crenças e associações que resistem no imaginário social de que cuidar é um trabalho feminino. Mulheres são impactadas na esfera privada, sendo responsáveis por criação de filhos, cuidados domésticos diários e cuidados à familiares. A consequência é um cenário de estagnação, no qual avançou-se em muitos campos – como no direito ao trabalho externo ao lar e remunerado – mas permanece o exercício silencioso do trabalho de cuidado. É distante a ideia de que cuidado é algo que pode ser desempenhado por qualquer gênero e que deveria representar uma responsabilidade social.

## Referências

- Abbade, E. B., Della Flora, A., & Noro, G. D. B. (2014). A Influência Interpessoal em Redes Sociais Virtuais e as Decisões de Consumo. *Revista de Administração da UFSM*, 7(2). <https://doi.org/10.5902/198346594976>
- Calasanti, T., & King, N. (2007). Taking 'Women's Work' 'Like a Man': Husbands' Experiences of Care Work. *The Gerontologist*, 47(4), 516–527. <https://doi.org/10.1093/geront/47.4.516>
- Chen, E., Lerman, K., & Ferrara, E. (2020). Tracking Social Media Discourse About the COVID-19 Pandemic: Development of a Public Coronavirus Twitter Data Set. *JMIR Public Health and Surveillance*, 6(2), Artigo e19273. <https://doi.org/10.2196/19273>
- Collins, C., Landivar, L. C., Ruppner, L., & Scarborough, W. J. (2020). COVID-19 and the gender gap in work hours. *Gender, Work & Organization*. <https://doi.org/10.1111/gwao.12506>
- Corrêa, C. N. (2001). *A transição do casal para a parentalidade* [PublishedVersion, reponame:Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da UFRGS]. <http://hdl.handle.net/10183/129768>
- Donner, F., & Purtill, C. (2020). Figuring out home schooling in the age of coronavirus. *The New York Times*. <https://www.nytimes.com/2020/03/28/us/28IHW-coronavirus-school-families-learning>.
- Sem para: O trabalho e a vida das mulheres na pandemia*. (2021). O trabalho e a vida das mulheres na pandemia. <https://mulheresnapanemia.sof.org.br/>.

Graves, L. (2020). Women's domestic burden just got heavier with the coronavirus. *The Guardian*. <https://www.theguardian.com/us-news/2020/mar/16/womens-coronavirus-domestic-burden>

Instituto Brasileiro De Geografia E Estatística (2019). Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) - 1o trimestre 2019. *Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia*.  
[https://www.ibge.gov.br/media/com\\_mediaibge/arquivos/141f5ee2291bea24dfe2e329c7fc0708.xl](https://www.ibge.gov.br/media/com_mediaibge/arquivos/141f5ee2291bea24dfe2e329c7fc0708.xl).

Marçal, K. (2017). *O lado invisível da economia: Uma visão feminista*. Alaué.

De Melo, H. P., Lastres, H. M. M., & Marques, T. C. D. N. (2012). Gênero no sistema de ciência, tecnologia e inovação no Brasil. *Revista Gênero*, 4(2). <https://doi.org/10.22409/rg.v4i2.247>

Mendes, J. D. S. (2020) As mulheres à frente e ao centro da pandemia do novo coronavírus. *Metaxy - Revista Brasileira de Cultura e Política em Direitos Humanos*.

Molina, M. E. (2006). Transformaciones histórico culturales del concepto de maternidad y sus repercusiones en la identidad de la mujer. *Psykhé (Santiago)*, 15(2). <https://doi.org/10.4067/s0718-22282006000200009>

Muslim, M. I., & Perdhana, M. S. (2018). Glass ceiling: Sebuah studi literatur. *Jurnal bisnis strategi*, 26(1), 28. <https://doi.org/10.14710/jbs.26.1.28-38>

Munhoz, T. N., De Magalhaes, E. P., Soares, L. D. S., Zanette de Oliveira, L. M. d. S., Silveira, M. G., & Marques, V. D. A. (2020). A utilização de mídias digitais para divulgação do conhecimento científico sobre saúde mental durante a pandemia do covid-19. *Expressa Extensão*, 26(1), 182–192. <https://doi.org/10.15210/ee.v26i1.19667>

Nunes, A. C. (2022, 15 de fevereiro). *Desemprego cai para 12,1%, mas ainda atinge 12,9 milhões de brasileiros*. CNN Brasil. <https://www.cnnbrasil.com.br/business/desemprego-cai-para-121-mas-ainda-atinge-129-milhoes-de-brasileiros/>

Organização das Nações Unidas Mulheres. (2020). Mulheres no centro da luta contra a crise Covid-19. ONU, [https://nacoesunidas.org/?post\\_type=post&s=Mulheres+no+centro+da+luta+contra+a+crise+Covid-19](https://nacoesunidas.org/?post_type=post&s=Mulheres+no+centro+da+luta+contra+a+crise+Covid-19).

Organização das Nações Unidas. (2020) Covid-19 and the care economy: immediate action and structural transformation for a gender-responsive recovery. <https://www.unwomen.org/en/digital-library/publications/2020/06/policy-brief-covid-19-and-the-care-economy>

Rocha-Coutinho, M. L. (2008) Variations on an old Theme: maternity for women with a very successful professional career. *The Spanish Journal Of Psychology*, v. 11, n. 1, pp. 66-77. Cambridge University Press (CUP). <http://dx.doi.org/10.1017/s1138741600004121>.

Rodrigues, A. Á. A. d. O., Mendes Carvalho, B., Melo, M. D. A., Oliveira, I. A. M. d., Santos, M. F. d., & Mascarenhas, A. C. M. (2020). Disseminação de conhecimento durante a pandemia do sars-cov-2 por meio de ações inovadoras e extensionistas do pet odontologia UEFS. *Expressa Extensão*, 26(1), 620–626. <https://doi.org/10.15210/ee.v26i1.19695>

Smith, J. (2020). Gender and the coronavirus outbreak. *Think Global Health* <https://www.thinkglobalhealth.org/article/gender-and-coronavirus-outbreak>

- Thébaud, S., Kornrich, S., & Ruppner, L. (2019). Good housekeeping, great expectations: Gender and housework norms. *Sociological Methods & Research*, 004912411985239. <https://doi.org/10.1177/0049124119852395>
- Comissão Económica das Nações Unidas para a Europa (2020). Covid-19 response. Responding to the socio-economic impacts of the Covid-19 pandemic in the UNECE region. [https://www.unece.org/fileadmin/DAM/UNECE\\_COVID\\_Brochure\\_EN.pdf](https://www.unece.org/fileadmin/DAM/UNECE_COVID_Brochure_EN.pdf).
- Valente, J. (2020). *Brasil tem 134 milhões de usuários de internet, aponta pesquisa*. Agência Brasil. <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2020-05/brasil-tem-134-milhoes-de-usuarios-de-internet-aponta-pesquisa>
- Wasserman, S. & Faust, K. (1994.) *Social Network Analysis: Methods And Applications*. Cambridge, Uk: *Cambridge University Press*.
- Woltmann, A., Almeida da Silva, A. L., Gomes Subeldia, C. F., Born Cerentini da Rocha, C., Speck de Almeida Linhares, E. L., & Medeiros dos Santos, S. (2020). O Extensionista Em Tempos De Pandemia: Relato De Experiência Da Extensão Em Direito Realizada Por Meio Do Canal Virtual Do Instagram @Coronajur\_Ufn. *Expressa Extensão*, 26(1), 537–550. <https://doi.org/10.15210/ee.v26i1.19636>
- Woltmann, A., Almeida da Silva, A. L., Gomes Subeldia, C. F., Born Cerentini da Rocha, C., Speck de Almeida Linhares, E. L., & Medeiros dos Santos, S. (2020). O Extensionista Em Tempos De Pandemia: Relato De Experiência Da Extensão Em Direito Realizada Por Meio Do Canal Virtual Do Instagram @Coronajur\_Ufn. *Expressa Extensão*, 26(1), 537–550. <https://doi.org/10.15210/ee.v26i1.19636>
- Xavier, F., Olenski, J. R. W., Acosta, A. L., Sallum, M. A. M., & Saraiva, A. M. (2020). Análise de redes sociais como estratégia de apoio à vigilância em saúde durante a Covid

19. *Estudos Avançados*, 34(99), 261–282. <https://doi.org/10.1590/s0103-4014.2020.3499.016>

Zimmermann, T. R., Vicente, J. A. P., & Machado, A. A. (2021). Análise de gênero a partir da economia do cuidado em tempos de pandemia: Estudo de caso de mulheres-cuidadoras de crianças em cemei / gender analysis from the care economy in pandemic times: A case study of women-caregivers of children in cemei. *Brazilian Journal of Development*, 7(3), 26092–26112. <https://doi.org/10.341>

## Apêndice

### Transcrição dos posts selecionados e comentários subsequentes.

Data do post: 28/11/2020

Página: lemaedomi

Conteúdo do post: No jogo da maternidade a mãe não ganha nunca. Ou ela é uma péssima mãe porque trabalha e não cuida bem dos filhos ou ela é uma péssima mãe porque está em casa com os filhos e “não faz mais nada”.

Legenda: O peso da maternidade. Aquele peso que “ninguém” te conta você descobre sozinha. Mas não se sinta só, eu também carrego esse peso todos os dias!

Curtidas:235

Comentários:

amandamaedanina: 🙌🙌🙌🙌🙌🙌 Post necessário

josalvesblog: Falou tudo 🙌🙌🙌🙌

palominhabr: FALOU TUDO! 🙌🙌🙌🙌🙌

Palominhabr: Um post super necessário

raiiissagomes: Nossa 🙌 real , infelizmente né..

nicole\_balbino: Infelizmente é assim mesmo 😞

iaghoaproenca: Pura realidade, falou tudo 🙌🙌🙌

daniicireli: E acreditem, os julgamentos tbm vem de outras mães e mulheres que passam pela mesma situação.. kkkkkkk enfim,.. 🙋



joanaduarveoavoa:@lemaedomi tal e qual 🙌🙌🙌🌟🌟🌟

babybecaa: Só li VERDADES

eitasoumae: Infelizmente é assim

temadema: 😬 Verdade.

lucanascimento0: @jessica\_bnascimento

kassianaildesigner: Vdd

---

Data do post: 26/02/2021

Página: eujaquequadros

Conteúdo do post: Trabalhar fora x trabalhar em casa

Legenda: Quando Valentim completou 8 meses eu optei por parar de trabalhar fora e ser "só" dona de casa, logo tivemos a Bia, e por 3 anos eu "não trabalhei". Esses 3 anos passaram voando, e foi maravilhoso poder me dedicar a minha família, mas o que ninguém sabe é que "não trabalhar" cansa e cansa muito, ser dona de casa e mãe em tempo integral é exaustivo pra caramba, e só quem é/já foi sabe do que eu tô falando. Há poucos meses retornei ao trabalho, e trabalho 10H fora de casa, todos os dias, o que também é cansativo pra caramba, tendo em vista que ainda tenho 2 filhos e todas as questões da casa, almoço etc. Como vocês sabem estou em casa nos últimos dias com suspeita de covid, e hoje tive um dia de rotina bem parecida com a que eu tinha antes, e me fez refletir e parar pra pensar em quem é o filho da mãe que inventou que dona de casa não trabalha 😂 A realidade é que nos mulheres temos cargas muito pesadas, que fizemos as nossas escolhas de acordo com o que é melhor pra nossa família, mas elas nunca são fáceis. Ser mãe, e trabalhar fora não é pra qualquer uma!!! Ser mãe e dona de casa também não é!!!! E eu admiro você mãe, independente da tua escolha. Nunca deixe alguém desmerecer

você por uma escolha que só cabe a ti. Faça a sua e seja feliz!! ❤️ Agora me conta, qual é a tua realidade? E qual das opções vocês acham mais cansativa? ME: atualmente mãe que trabalha fora, e acho MUITO mais cansativo AND estressante ser mãe e dona de casa 😬

Curtidas: 684

Comentários:

deafreitasb: Atualmente sou mãe que trabalha fora estando em casa ( home office), 8h por dia, às vezes mais. Sinceramente, n sei se termino em pé e com juízo nao! 😂😂😂

fabrinepires: Nossa, adorei o texto, mulher! Bem isso! Eu parei de trabalhar na empresa dos sonhos desde que meu baby 1 nasceu. Embora seja bem cansativo, estressante, eu não acho que estou pronta para trabalhar fora. Os dois estão na escolinha e tiro esse tempo pra fazer uns bicos. Até dou aula de inglês na escolinha deles! Mas só tra balho enquanto estão estudando. Fico exaaaaausta! Não sou dessas de reclamar não, mas tem uns dias bem punks, como hoje

vanessaandriadesousalima: Sou mae e dona de casa de um garotao especial!É bem cansativo! Eu sinto falta do trabalho fora de casa, pq era bem menos dificil.

amjaque\_moreira: Estamos juntas ❤️ história parecida com a minha , já estou a procura para retornar ao mercado de trabalho ! Admiração e o que define por todas nós que lutamos as guerras do dia a dia e vencemos pois cada dia é uma vitória independente da situação um beijo no coração de cada guerreira ❤️❤️❤️❤️

isavariza: Ser mãe e dona de casa é exaustivo. Eu tô ficando louca já. Me identifiquei MT contigo quando começou trabalhar pq não paro de pensar nisso. Ficar em casa é bom, mas 3 longos anos somente em casa é de enlouquecer 😂😂

arianaaparecidaan: Trabalho fora e sou dona de casa tbm tarefa exaustiva não é fácil....Tem dias que chego preciso ficar sentada pelo menos umas duas horas para então levantar e ir cuidar do jantar para depois tomar um banho e ir dormir.As vezes penso em parar e ficar em casa .mas sei tbm que se eu não trabalhar vai ficar tudo mais difícil aqui em casa.Respiro fundo e sigo firme.

stefanifariasdesigner: Ficar em casa é trabalho em DOBRO! 🙌 E TRABALHAR FORA E SER MÃE E ESPOSA E DONA DE CASA É SER A MULHER MARAVILHOSA! 🍷 😊

levypenha: Ñ trabalho fora so cuidado dos meus 3 filhos e sou dona de casa mais as vezes vejo qui as pessoas me julgam pq ñ trabalho fora e isso me deixa triste

dominguesfrancielle: Por aqui enquanto fiquei só em casa, sendo dona de casa, ou trabalhar fora e conciliar cuidar da casa é bem cansativo, mas ok.. agora HOME OFFICE foi a pior experiência de todas pra mim. Cheguei a beira da loucura e do caos

caefamilia: mães dona de casa atualmente, e concordo com vc é muito mais cansativo!! 😊

renatacamilayt: Eu tenho 2 filhos, Renayane com 6 Samuel com 3, trabalho fora, minha vontade era poder cuidar deles, mas as coisas estão tão difícil financeiramente q não dá, mas TB acho massa ser dona de casa. Com certeza absoluta o trabalho de dona de casa é mais árduo do q no trabalho fora de casa. 😊.

gehbaleeiro: Estou no momento mae e dona de casa há um tempo, sinto falta de trabalhar fora mas acho q a rotina de consiliar tudo não é fácil, vou continuando assim até q eles cresçam mais um pouco! Pq a correria de trabalhar fora ainda cuidar dos filhos e da casa ave Maria é fácil não

carolinne\_perreirah: trabalho fora sou mãe,esposa, dona de casa vou na academia e tudo isso tem que entrar na rotina como eu não sei mais tento.. 😊 😊

naty\_ferreirafit: É muito mais cansativo ser mãe e dona de casa em tempo integral! O trabalho é o que descansa a gente 😂😂

lariih.correia: Meu neném está com 1ano7meses e desde que ele nasceu trabalho em casa com personalizados. A 9 meses meu marido saiu do serviço e abriu um Lava jato em casa e quem tem que ajuda ele eu. Então eu tenho casa pra cuida, roupa pra lava, filho pra cuida, encomendas pra entrega e ajuda ele tbm, tem dias que chorro muito por me senti insuficiente, quase sempre eu do conta de tudo, o Bom é q ele reconhece todos os meus esforços e eu reconheço os deles. O ruim diabos parentes meu e dele palpitando e criticando.

vivianequeiroz77: Trabalhar fora, porque ai trabalho em casa também.

leli\_drebes: Sem duvida nenhuma trabalhar em casa é mil vezes mais cansativo do que fora. No final da licença maternidade eu ja estava conversando com as paredes!!!!Porem agora ha 1 ano em home office acabei me acostumando com a vida tripla, porém graças a deus agora com ajuda da escola e de uma tata!

tavares\_vanesa: Já estive nos dois papéis e seu texto muito me representou...parabens 🙌

atelierjumoraes: Eu trabalho em casa que e pior ainda, meu ateliê fica em um quartinho nos fundos, pense ,meus filhos não saem da cola 😂😂

aninha\_caiogabriel: Sou mãe de 3 que não trabalha, resultado mentalmente surtada é esgotada 😞

yharamacedobizerra: Oiiii então eu trabalho 7 horas por dia,sou mãe de dois rapazes um de 9 e um de 5,e minha vida e super corrida,pois chego em casa faço janta,alguma tarefa diária.... E muitas outras coisas e assim vai 🙌❤

vil\_cenir: Eu uma vó de 47 anos, perdi o emprego no início da pandemia, e por conta das creches estarem fechada meus netos ficam comigo. Um de 04 e uma de 02. Cansativo demais pq ficamos presas em casa, cuidando dos afazeres domésticos e das crianças. Não temos aquela horinha do café pra conversar com alguém, como tínhamos na empresa. Tem dias que estou só o bagaço. Mas ao mesmo tempo, agradeço a Deus por estar em casa nesse período tão difícil e cuidado dos dois, para os pais trabalharem mais sossegados

dicadaprofs: Atualmente, mãe dona de casa e trabalho home office mas tbm estudo em casa, enfim.. há 7 meses, desde o nascimento do meu filho, não trabalho fora, quero muito voltar, mas tbm sei que no presente, priorizar ele é importante. E vamos dançar conforme a música.

lilymanuely:Sou mãe de 2. Por opção não trabalho pra cuidar deles e acompanhar o desenvolvimento. Mais confesso que não vejo a hora de voltar a trabalhar fora(já procurando emprego ) .

carolgcunha:Trabalho desde que a minha filha nasceu de casa! Agora me encontrei em um novo trabalho que com o tempo vai me dar ainda mais liberdade das minhas escolhas. Hoje trabalho por produtividade e consigo ficar mais com a minha filha 😊

prisciane\_monteiro:Seu texto me fez tão bem

priscilamariana.gomesbarbosa: eu tenho 3filhos, e tem 3 meses que abri mão de trabalhar fora para cuidar deles, não tá sendo fácil pra mim pq sempre gostei de trabalhar fora, mais sei que vai ser uma fase. Detalhe tô trabalhando muito mais 😂😂😂😂😂

larissaboaventura\_: Trabalho fora e em casa (funcionária pública e faço doces) e ainda sou dona de casa, mãe de 4 e grávida do 5º bebê. Tem dias que parece que eu morri e esqueceram de enterrar. 😞

indiegelson: Tbm sou mãe de 3 e trabalho fora,super cansativo... Mas não sei se acostumo trabalhar somente em casa

nay\_tayy: Minha realidade é quase igual a sua hahahaha . Estou trabalhando fora . Tenho 2 filhas uma de 1 ano e uma de 3 anos. Fora as tarefas de casa . Realmente é uma rotina bem cansativa.

thais\_aissa: Oiii lindaa...primeiramente, feliz por vc estar melhor🙏🙏! Eu sou mãe de 2 (Eleonora 4a8m e Benjamim 1a8m), trabalho fora, desde sempre...Mas trabalho 6 horas por dia...p mim ficar em casa é tão cansativo quanto trabalhar, porém trabalhar me faz distrair a cabeça, socializar, além de exercer a profissão que eu amo ❤️❤️❤️ ...Mas as 2 formas são super difíceis e deviam ser valorizadas!

cibelecaroline3: Oi Jaque, sempre trabalhei fora e super cansativo msm, tudo tem dois lados. E difícil pois tenho dois filhos e nunca consegui acompanhar o crescimento, o aprendizado, moro longe da minha família, hoje moro em Alagoas maragogi o famoso caribe brasileiro, mas a distância e bem difícil em todos os aspectos, mas tenho que trabalhar e lutar por eles meus amores. Bjus fica com Deus.

gislaineoliveira1250: Aqui sou mãe do Léo 9 anos, Lorena 6 e estou grávida, mãe tempo integral não trabalho fora, porém em casa .....senhorrrr e com aulas on line só. jesus na causa kkkkkkkk

fabianecgalvan: Mãe, dona de casa e trabalho como confeitadeira em casa!!! Cansativo mas gratificante em pode ficar perto da minha baby! ❤️

patriciahagemann: Mãe que trabalha fora e agora faz os dois em casa. Super estressante.

cassiane\_abreu: Aqui, mãe da Laura de quase 8 anos e gestante de 28 semanas da Antonella, trabalho 6 horas diárias em Escola de Educação Infantil, Laura fica com a vovó nesse turno da manhã. A tarde realizo as tarefas de casa...

mariafreitas474: Me: mãe que trabalha muito mais em casa ( não por escolha, falta de emprego mesmo), mais confiante que minhas pequenas tbm precisam de mim, esse tempo está sendo muito bom, desde os 6 meses da minha caçula trabalhava fora a 2 meses estou casa e está fazendo muita diferença pra ela.

cadinho.domeular: Arrasou como sempre Jaque! Ser esposa, mãe, dona de casa e super desgastante.. tô querendo arrumar um emprego pra poder descansar a mente



---

Data do post: 30/03/2020

Página: Instituto te apoio

Conteúdo do post: Quarentena: a reunião familiar mais demorada da vida

Legenda: Estamos confinados. Estamos confinados com nossas famílias. O que é maravilhoso por um lado, afinal de contas estamos cuidando e sendo cuidados por quem amamos, num momento de tanta insegurança. Mas não vamos romantizar a coisa toda. Há um outro aspecto imensamente desafiador em estarmos confinados em família: a impossibilidade de escolha sobre a quantidade de tempo e de energia que colocaremos nas relações. São crianças pedindo atenção o dia inteiro. E até aquela horinha que você tinha para ir à academia, agora não tem mais. São maridos e esposas demandando discutir as coisas que não estão funcionando na relação, que ficaram mais evidenciadas com a convivência nível master. E até aquele momento em que você ia dar uma volta para esfriar a cabeça, parece não estar disponível para você agora. São parentes de toda a ordem enviando notícias no grupo da família. E você não quer mais ler nada, mas se sente culpada por isso, afinal de contas a intenção é boa, mesmo que aumente a sua ansiedade. É mãe idosa, pai idoso. Avô e avó que às vezes não seguem as orientações

necessárias, nos deixando tensos e impotentes para cuidar deles. Então, respira. Não esquece de respirar. E pensa que essa é a reunião familiar mais demorada da sua vida. E você está fazendo o que pode não surtar. Estar sem paciência não é o mesmo que não amar a sua família. Querer a sua rotina de volta não é o mesmo que não valorizar momentos em família. Pensar em como vai ser bom sentir saudades de novo do companheiro ou da companheira não é o mesmo que não querer mais estar casada ou casado. Relaxa. Um dia de cada vez. Esse texto fez sentido para você? Converse comigo nos comentários.  Em tempo: Hoje vai ter live aqui no perfil, às 18h com a Carol Nalon @carolinanalon. Vamos dar dicas para lidar com as tensões nas relações usando a comunicação não-violenta. 

Curtidas:268

sem comentários

---

Data do post: 08/04/2020

Página: Instituto te apoio

Conteúdo do post: Não é sobre não ter rotina. É sobre mulheres não terem apoio em casa para manterem as rotinas que criam

Legenda: Eu tenho conversado com muita gente nessa quarentena, especialmente mulheres. A maior parte delas, mães. Muitas se queixam do caos que a falta de rotina está causando. Crianças acordando e dormindo em horários diferentes. Refeições cada dia num horário. Brincadeiras sem muitas regras. Falta de tempo para si. Tarefas da casa se acumulando. Compras que precisam ser feitas. Atividades da escola nem sempre cumpridas como se planejou. E o que percebo mesmo é que essas mulheres têm uma grande capacidade de adaptação e de planejarem novas rotinas. Mas pouco ou nenhum apoio dos demais adultos da casa para darem conta das tarefas em família. Precisamos falar sobre isso. Precisamos enxergar o absurdo da coisa.



Precisamos não só validar a sobrecarga, mas acabar com ela. E apesar de ficar todo mundo inseguro para conversar sobre isso, não vejo outro caminho para além do diálogo. “Ah, não vou pedir de novo não. Faço eu que é mais fácil e não me aborreço”. Pensa ela. “Discutir a relação de novo não. Estou sem energia para isso”. Pensa ele. Um abismo de comunicação se cria, no qual engole-se mil sapos para lidar com o desequilíbrio da relação. Uma série de sentimentos conflitantes surgem nesse campo emocional. E daí para uma crise imensa na relação é um pulo.

Vocês também percebem dessa forma a questão da rotina? Aí na sua casa qual é a grande questão?

1. Falta planejamento. total de comentários desse tipo: 5

2. Falta apoio para manter o que planejo. Total de comentários desse tipo: 16

3. Nem sei dizer, só sei que está difícil, viu? Total de comentários desse tipo: 31

Coloca o número para mim nos comentários.

Siga @institutoteapoio

Curtidas:1.868

Marcação de pessoas: 9

Comentários:

lidis\_filho: 2 ...

thaiskamylla; 1 e 3 kkkk tem dia que me ajuda mas tem dias que atrasa faço trabalho só faxina pra resolver #tristee

branco.elianecesar\_julio: 3

naedjablima: 1,2,3

mi\_chelis: Tudo q ando sentindo 🙏🙏🙏🙏 olha o q conversamos @danii\_sguedess

tatianastocco: 2

laislasousa: 3 muito muito uma crise enorme no casamento 😭

jaackelinegomes: Super verdade, aqui entrei de férias por 15 dias. E o marido está trabalhando. Mas não ajuda em nada, tenho dois filho um de 4 anos e o outro de 1 ano. O mais novo tá na fase de subir em tudo, sem falar q é chorão rrsrs. O mais me incomoda é que o pai nunca se importou com nada, já ouvi tantas coisas vindo dele q eu estou exausta da relação. Eu tbm sou gente, e não é pq eu estou em casa q não posso me cansar 😭😭😭😭😭😭😭😭

francilyne\_so: 🙏🙏🙏🙏🙏

r\_bsouza: Perfeito. Como ter rotina se a gente tá esgotada?

carol\_mendoncaoficial: 2

mae.acalanto: 3

mila.macario: 🙏🙏🙏

camilaviego21: 2 @vic1444

j.araujos: 2,3

gabrielanaraujo: @apoenaaa

sylvia\_sato: 3

anameleauroraandrade: Essa quarentena não tá fácil não,tem momentos que o único desejo que tenho é de voltar pra casa dos meus pais ou simplesmente ir pra outro lugar. É uma sobrecarregada imensa,vc tem que dar conta de absolutamente tudo,se vc pede não faz, é como

se fosse a empregada da casa, não ajuda nem com atenção a própria filha e o pior de tudo é que sozinha vc não dá conta e quando chega o fim do dia que vc coloca a criança pra dormir vc se sente a pior mãe do mundo por que não deu conta de colocar em prática o que havia planejado é como se vc estivesse falhando.

maycdsouza: 3

thaysstefanny29: 3 😞

carlarabello: Larguei tudo!!!! To menos cansada! 😁

noah\_maue: É nítido isso. Aqui estamos eu, meu marido, dois filhos(7 anos e 6 meses) e a mãe dele, a tia dele, a avó dele.. Eu tenho dias que estou com uma dor insuportável no braço. Ninguém se alarmou. Ele hj acordou com dor na lombar.. nossa a casa parou pra cuidar dele e eu que lute pra segurar o Bb sozinha (com minutinhos de descanso entre um denço e outro da família). O machismo impera e ainda mais eu estando no meio familiar dele.

maycdsouza: 3

thaysstefanny29: 3 😞

carlarabello: Larguei tudo!!!! To menos cansada! 😁

jmcnana: 🙌🙌🙌🙌


maythe.vasconcelos: 3 😞

diasderenata: @rainamenezes

michellegutmannah: Dificil dialogar com quem se nega a ouvir. Já fiz mil planilhas, pedi ajuda e mesmo assim não reverbera

evelin\_lili: 3! Nossa amei o texto! Descrição completa por aqui! 😞


tauannafbarros: Todos os aspectos são difíceis com 3 filhos e separada.



adeborapreto: 3 

flora\_mila: 2 e 3


kelly.r.ryder: @guiryder

morgadolilian: Número 2. Além de toda tarefa e obrigações rotineiras normais, dar conta de mais louça , roupa e alimentação toda hora,, acompanhar aulas online com os filhos, e não ter ajuda .

olga.\_la\_ttara: 3 e o marido só faz algo quando eu no auge do stress dou uns gritos. 

marlupecaldas: Um pouco do 2 e do 3  

flaviadebossan: 3! sem energia pra discutir e nem pra explicar... só ler e saber que alguém entende... já conforta


carolinemachadors: 2. Apenas mãe e filho 

milaynesales:1

milaynesales: @millenasals @julianabrasilb

rafinhabritobarros: 2

nandahelt: @caminhoneiro\_hell\_porpetta

isabelmoraes670: Sozinha! Filhos desnaturado p me ajudar, uma vez por mês só! Para supermercado e páginaar contas! Penso onde errei? Mas, tenho muita Fé e Esperança! Eu guento essa Quarentemia! 

isabeladalpantoja: 🙌🙌🙌

isabeladalpantoja: 3. Confiem na rotina que a mãe criou, se ela for seguida em comunhão de esforços em casa, teremos um lar muito mais saudável e com crianças tranquilas e felizes (e a mãe em paz 🙏)

veronicajacomeli: 3

vanbugni: 1,2,3

karinaguiribeiro: 2 e 3. 😞

leticialastri: 3

suzanaefranciscobarbosa: 3

rachel.guimaraes.v.p: 3

adolescencia\_em\_foco: Com muito diálogo da minha parte e receptividade do parceiro estamos dividindo todas as tarefas e por isso estamos dando conta disso tudo mas sei que essa realidade é de poucas . Reflexão importante é necessária .

iirenemedeiros: 3 =(

maedandobem: Perfeito Vivi! Que sensatez, você como sempre maravilhosa! Aqui é o número 2

katiucegazarravilela: 3

priscila.bardkunenn: 3 😊

gentilmaternar: Todas as alternativas 😄

natistabile: E eu sou sozinha... eu e minha filha, tem dias que penso que não vou aguentar, aí eu durmo e no outro dia as forças se renovam

aleribeiro.cunha: 3

aparecida.\_sil: 3

frantrama: 3

marthacarolsb: Resumiu tudo!! Muito bom esse texto! 🙌🙌🙌.. as vezes o cansaço é tão extremo que não dá vontade mesmo de alinhar com o companheiro sobre as responsabilidades de cada um nessa quarentena, ainda mais quando ele não está nesse ritmo, trabalhando e quase todos os dias tem algo pras fazer fora de casa, tenho dois filhos de 5 e 3 anos... não esta sendo fácil...

julianamfleury: 3

falamommy: 2

belassales: Aí junta isso tudo com um recém-nascido em casa. 😱 Opção 3!!

cynthia.affonso: @prymgg\_cross @renoveli @bs.juliana

talithafernandes.nutri: Esse assunto é muito pertinente e gritante no cenário atual. Seria muito, muito mas muito interessante um direcionamento de como podemos abordá-lo sem gerar uma defensiva nos outros. Uma vez que percebo uma certa falta de ânimo pra esse tipo de conversa dos que teriam que colaborar mais com a rotina ou realmente fazer mais pela casa.

pinkkarine: Aqui no começo foi difícil, mas agora nos acertamos, eu trabalho home Office e ele fica com o bebe e arruma a casa. Ele fica bem mais cansado q eu no final do dia. Agora ele esta sentindo na pele o q eu passei quando o bebe nasceu e eu ficava sozinha em casa cuidando da crianca. Mas ta sendo bom. Acho q tem.q ter dialogo sim. Se o casal se ama e quer se ajudar e quer sobreviver a quarentena tem q entrar num acordo. Senão todo mundo pira

petitejuli: Um dia deixei TODOS eles em casa por 10 dias ... e FIM ❤️ fomos felizes para sempre kkkkkkkk ... NUNCA mais ninguém ficou com os braços cruzados ! 🔥🔥 A T I T U D E MULHERES 🔥🔥 COLOQUEM ELES NO LUGAR DELES ... FUNCIONA ... AGORA SOU RAINHA E FOLGADA !!!!

yaracarla.silva: Tipo isso

wanessamagalhaesinsta: 2

juntosparaeducar: Disse tudo!

petitejuli: Porque vc deixa ... vem para minha casa já !!!!!

petitejuli: Eu te recebo aqui ... em uma semana esse senhor se coloca no lugar dele 😂

noah\_maue: @petitejuli aff que linda vc! ❤️

institutoteapoio: @amaraagalassi sinto muito! Você importa. 🌹

---

Data da publicação: 11/01/2021

Página: Think Olga

Conteúdo Do Post: Afinal o que é economia do cuidado? é amamentar; Cuidar de filhos; limpar a casa; cuidar dos idosos e doentes; Economia do cuidado foi o primeiro tema investigado no laboratório Think Olga de Exercícios do futuro.

Legenda: Você já pensou sobre a importância do trabalho doméstico e de cuidado? Como seria a nossa sociedade sem eles? O primeiro eixo de pesquisa do Laboratório Think Olga, teve como tema a economia do cuidado, explorando o assunto com a contribuição de mulheres que vivenciam e estudam a economia do cuidado de diferentes formas. Para entender melhor o assunto, acesse o site e baixe o relatório. O link está na nossa bio! Essa conversa é urgente!

Curtidas: 2.305

Marcação de pessoas: 18

Número de comentários apoiando o post (seja verbalmente ou com emoticons): 21

Comentarios:

valerietomsic: Acordei pensando nisso: No imenso trabalho invisível das cuidadoras. Uma das poucas funções que não pode ser automatizada e mesmo assim é super desvalorizada. Ótima iniciativa!! 🙌🙌🙌🙌

jackelinesusann: Tema muito necessário e ainda pouco falado. Tô acompanhando por aqui 🙌🙌

judays: O relatório está maravilhoso

judays: 🙌🙌🙌🙌

favaronanda: @maternativa

tarsilacoms: O material está incrível! Parabéns! 🥳👉

marciarenydasilva: @santamaria50.50 @grupomulheresdobrasilsm

redes.urbanas: Muito legal, vou ver o material de vocês, obrigado por compartilhar! Acho que tem muita coisa oculta no que a economia costuma chamar de "trabalho não produtivo", que engloba esses trabalhos de cuidado

danibrochado: @cibele.lucena @allinecaruzo @audepeleket @cartografiaintima @emilianograziano @brancolu @janettesantiago @julianna\_rosadesouza @mel\_fb

danibrochado: @ferkarine @luhhhquadros @vanessa.adachi beijos



eco.laborativa: Maravilhoso trabalho, parabéns!! Essencial que o tema entre em pauta.

@caroljongh @maes\_emquarentena @marcinhaalexandre @nadiane\_kruk

\_manuuribeiro: já ia te marcar, @rubyaneborba qndo vi q vc já tinha curtido

mari\_1\_almeida: Ótimo material 🙏 Obrigada por compartilhar 😊😊

agni.dialogo\_masculino: Importantíssimo. agni.dialogo\_masculino: Veja @milena.fondello

vozespelaequidadeatento: @marcusvinicius.as @luaem.capricornio @caroltrz @sandravelino

fuscajohnbravo: Muito importante esse debate 🙌🙌

line\_almeida: Sou mulher. Tenho graduação, pós graduação e mestrado. Precisei pausar minha atuação no mercado de trabalho por conta própria para cuidar dos meus filhos (em plena pandemia) para me dar conta que as pessoas que se dedicam a cuidar (médicos, enfermeiros, professores, mães) precisam ser mais valorizados.. chega a ser ridículo que o que vocês chamam de economia do cuidado (gostei do nome, a propósito) seja tão prioritário e tão menosprezado.

franci.zanetti: Caí aqui de paraquedas, ainda estou tentando entender, mas sempre achei válida essa discussão, pois quem cuida de quem cuida??

michelexavieradvogada: O invisível trabalho reprodutivo. Ótima iniciativa 🙌🙌🙌

arianegaldino\_reinventar: Impactada com isso. Obrigada

thamefernanda: @taaugusto @tamiaugusto @isathame @lara\_thame olha que interessante essa abordagem

rayra.ginoux:@nathybotelho @amandatorresgo

becka.aymme: 😊

lorenailamas: @movimentomuitasmulheres

carolaralume: @psi\_mariana\_cordeiro sobre o valor incalculável do cuidar... enquanto “o mundo” não nos valoriza, valorizemos a nós mesmas 🙏

robledolira: O pessoal da @humanusdigital , escreveu um artigo interessante sobre o Cuidado. Segue o link: <https://medium.com/@humanusdigital>

feminismoparaoshomens: Economia do cuidado é tudo que alguém tem que fazer pro outro poder sair pra trabalhar e quando voltar ter uma casa limpa, comida pronta, roupa lavada e filhos criados.

amacuidar: Muito obrigada por este conteúdo! ❤️❤️❤️

humanusdigital: Nós da @humanusdigital já fizemos nosso Dever (sim, com D maiúsculo). Descobrimos e ainda iremos descobrir muito sobre o Cuidado. A @think\_olga está no caminho correto em elaborar o assunto em estudo. Em breve teremos a segunda parte do nosso texto, esperamos que vocês leiam e reflitam, passem lá na Humanus <3 Feliz por todos.

elena\_arantesferreira: 🙏🙏🙏

paiva\_danielle: Trabalho quase invisível sem o qual ninguém vive.

prageral\_dine: Maravilhoso, penso muito sobre esse assunto. É urgente, há muito tempo. 🙏

viviannevilela: @danikleiaalmeida

fer.moon: Mais do que urgente!

minacia: @naaatbarbosa olha que interessante!

yemanjah\_oyah: @crocomila

sintoniadegenero: @dricacor

ruthvassao: Não achei o link @think\_olga

---

Data: 10/06/2020

Página: camila.lavagnoli

Conteúdo do post: notícia do jornal Estadão: Pandemia pode marcar uma geração de mães que trabalham

Legenda: 🤖 Mulher, esposa, mãe, profissional, dona de casa (dentre tantos outros). Muitas de nós já conviviam com um acúmulo de funções desiguais e com a pressão de que a “mulher que não dá conta é incompetente” escondida nas frases prontas e no preconceito velado. 📊 A economia está sendo retomada, e agora a mãe produtiva tem que ocupar seu lugar no mercado com as escolas fechadas e com uma (ou mais) criança que requer cuidados, afeto e atenção. Quando a mãe será notada? ❤️ me conta aqui, como a pandemia está sendo para você?

Curtidas: 328


Comentários:


emporiodolavabo: Difícil... dar conta de duas crianças, da casa, do trabalho, das cobranças. Me sinto muito frustrada e sobrecarregada 🙄

drika\_lelu: @emporiodolavabo me sinto exatamente assim... A carga do trabalho parece que triplicou, sem contar com as demandas de casa e ainda, o sentimento de, mesmo estando em casa, ausência junto aos meus dois filhos... Estremamente cansada...

camila.lavagnoli: @emporiodolavabo eu imagino sua sobrecarga! Receba um abraço bem quentinho meu! Tenho certeza que você está fazendo o seu melhor! ❤️





camila.lavagnoli: @drika\_lelu eu também sinto a sobrecarga e o sentimento da ausência. Todas nós estamos nessa louca tempestade. Receba um abraço meu: tenho certeza que assim como eu todos os dias você doa o seu melhor! ❤️


karini.capucho: Meu amor, quanta verdade doída no seu texto . Mas uma fala doída que precisa ser falada, precisa ser discutida e acolhida.

camila.lavagnoli: @karini.capucho sim! Não dá pra continuar guardando as dores no bolso vendo o lugar que ocupamos em decisões e cenário tão injustos 

barbaraconessa: Difícil! A empresa onde eu trabalho suspendeu meu contrato, o lado bom é que não estou precisando trabalhar e consigo cuidar melhor do meu bebê e da minha casa, mas por outro lado o páginaamento diminui enquanto as contas estão aumentando! Estou sofrendo muito com a reabertura da cidade, por conta das escolas fechadas e até por deixar meu filho que está extremamente apegado a mim... Essa volta será muito sofrida.

contabilidade.rmartins: Sou mãe e contadora. Tenho meu escritório contábil e contrato mulheres por questões ideológicas. Estamos todas em home office e preocupadas com a volta das atividades e escolas fechadas. Porque todas temos filhos e nossos clientes muitas vezes não entendem a questão de não podermos ir até a empresa fazer uma reunião, resolver uma questão, já que os escritórios já foram liberados a funcionar normalmente. Em março quando iniciou a quarentena, as escolas foram as primeiras a fechar e as mães tiveram q se virar para ficar com as crianças, agora serão as últimas a voltar e novamente vamos ter que nos virar para cuidar das crianças e continuar empregadas e com nossas empresas abertas.

camile\_abr: Eu tenho uma bebê  . Sou professora e retornarei ao trabalho de casa, ou seja, darei aulas ao vivo o dia inteiro. Para isso, tive que aprender a utilizar a plataforma e assistir tutoriais no tempinho que eu consigo. Felizmente a minha cunhada ficará com a minha filha enquanto darei aulas!  

loianelobao: Muito complicado mesmo. Deus nos proteja. 

paulla\_mendes2008: Ainda não tinha pensado no problema que será ter uma babá dentro da minha casa, mesmo que por meio período, estou de licença maternidade e volto em outubro. Porém a doença ainda estará circulando... 😞😞😞

ma\_mitie84: Muito difícil! Tem horas que acho que não vou aguentar, cuidar de um bebê de um ano e meio, com fase de dentes nascendo, super irritado... talvez mais irritado ainda em ficar “preso” em um apto... e eu ainda tendo que trabalhar home! 😞

susanajungblut: Infelizmente acredito que para nós mulheres, essa pandemia regrediu muitas coisas que achávamos que havíamos vencido... Voltamos algumas fases na busca pela igualdade e valorização. 😞

jugrosa: Mesmo antes da retomada da economia muitas mães professoras já sentem! Estamos precisando aprender uma nova forma de trabalhar e ainda cuidar de casa e bebê. Uma situação muito difícil! Além da exaustão estou tentando assimilar que a minha filha está crescendo sem contato com familiares e natureza... Já são quase 3 meses assim. Para um serzinho de apenas 9 é uma eternidade.

jackelinecarmotaufner: @luizaugustobellini a adequação da norma de “urgência” na esfera do direito do trabalho, tem sido tão inerte quanto a isso... o cenário é propício a demissões dessas mães...

fabioekellyoliveira: Triste realidade 😞

vava\_flores: Venho pensando nisso, desde 17/03 venho trabalhando em home office e, pra preservar não só a minha família, a babá das meninas está em casa desde então. Ela também é mãe e depende da escola para poder retornar suas atividades. Sinceramente não sei como vai ser este processo de retomada, mas uma coisa é certa, a sua fala é primordial. 😞

livia\_muniz: Triste realidade 🤔

thabeathris: @lihestrela

---

Data: 27/06/2020

Página: @institutoteapoio

Legenda: É bem importante receber apoio para gerenciar a vida com a chegada de uma criança. Ter alguém para preparar uma comida, para revezar em turnos de cuidados com o bebê, para ser quem cuida da criança, enquanto a mãe cuida do que precisa. Mas talvez ainda mais importante do que receber esses cuidados é fazer parte de um mundo e de uma família que entenda as emoções que permeiam a vivência da maternidade, especialmente durante o puerpério. Porque tudo o que é sentido é natural, mesmo quando muito intenso e doloroso. E quando não há pessoas por perto – sejam familiares, amigos ou profissionais – que criem um ambiente seguro para a mulher experimentar esses sentimentos e emoções, esse campo interno tende a ir adoecendo, de muitas formas possíveis. Quando usamos a biografia humana no atendimento a mães com o método maternagem de mães fazemos exatamente isso: criamos um espaço seguro para que a mulher narre suas dores, seus medos, suas forças e fraquezas e vá se (re)conhecendo a partir dessa atividade. Nenhuma mulher deveria ter que dar conta desse período sozinha. Nenhuma mulher deveria entender que reprimir é melhor do que vivenciar. Nossa luta é para que todos entendam isso. E para que mães possam sempre também ser maternadas. Faz sentido? Me diz nos comentários. 😊

💜 Em tempo: você já pensou em ser a profissional que oferece isso a mães, seja em atendimentos ou realizando cursos? Vai lá no link azul do meu perfil e inscreva-se no minicurso gratuito sobre novas carreiras em Parentalidade. 💜

Curtidas: 1167

comentários:

recapitani: Nossa, perfeito

euelizzaprado: Me li agora.

Pinkkarine: Pro 10 anos adiei a maternidade. Finalmente resolvi ser mae. Mas enfrentei uma depressao pos parto de um ano. Foi bem horrivel. Gracias a deus percebi que precisava de ajuda e pude páginaar uma terapia. Foi o que me salvou. Hoje estou bem, consegui ter tempo pra mim e uma vida de mais qualidade com meu marido e minha mae ajudando. Mas penso em quem nao tem ninguem, nao pode páginaar por ajuda. Deve ser muito mais dificil.

lezcs79:Perfeita reflexão. Parabéns pelo conteúdo 🙌🙌🙌🙌🙌

dragilmara: 😞 Triste realidade a ser discutida para encontrarmos as melhores soluções de apoio.

Planosdeafeto: Ai Viviane... como apoio faz diferença! Nossa!

Polirenielly: 🙌🙌🙌! Muito bom! Exatamente isso!!

anaile1710: Nunca romantizei a maternidade, pois sempre soube separar o lado mulher, esposa, mãe e profissional. A questão é que tem algumas mulheres que ainda não chegaram no período que eu digo de maturidade emocional para tantas coisas ao mesmo tempo. Fui mãe aos 18, sempre fui responsável e tomei frente de tudo.

anaile1710: Não tive apoio familiar e em alguns momentos do pai, que arcava muito com o material, isso quer dizer que emocionalmente, não era protegida na questão da maternidade e nem respeitada primeiramente como mulher, todos da família sempre me acharam a super - mãe, a super mulher nunca existiu.

anaile1710: Ano se passaram, e a conta veio. Não consegui suportar tantas coisas sozinha, veio o divórcio depois de 20 anos, mais uma vez sem o suporte emocional da família. Resumindo, tive dois filhos, a menina está com 23 o menino nos deixou em janeiro deste ano. Filhos não são bonecos, filhos não segura casamento, e falo mesmo não romantizem a maternidade, ela não é para qualquer pessoa.

Genielyalmeida: @bruna.simoos\_ nossa. Essa postagem expressou meu momento. Tô cansada, tem dias que só queria deitar e dormir, esquecer que tenho filhos. por amor a eles vou cuidar mais de mim. Pra ser o melhor que posso ser. Qdo meus filhos tiverem filhos, quero ser o apoio que não tive. Por que sei o quanto dói.

Larissamjulio: Gente, esse texto tinha que ser colocado em outdoors na entrada de cada cidade e de cada maternidade. Quanta informação sagrada! Parabéns!

claudia\_fcosta: Obrigada ❤️

claudia\_fcosta: Me sinto confortada em ler seus textos

cheilattav: 🙏🙏🙏😭😞😞

eglymeyer: Eu sabia o quanto seria muito difícil essa jornada. Mas, não achava que seria tão dolorido passar por tudo isso. Dói muito. Muito mesmo.

Robertacosulich: 😞

Evelynrubert: Com certeza. Eu achava que daria conta sozinha e que não esperava ajuda. A fragilidade do momento revelou a minha fragilidade, o quanto eu esperava, queria, mas não tinha ajuda. Que eu não dava conta sozinha. Vivi um luto vivo sem o apoio da minha mãe, que



só deu o que podia dar: nada. Completamente ausente desde antes e eu que não percebia. Só a terapia pra me ajudar mesmo.

contieri.magie: Não tive ajuda de ninguém quando tive minha filha, enfrentei uma depressão pós parto sozinha, meu marido trabalhava e fazia faculdade (saía de casa 6h e voltava meia noite) e eu não tinha um ser sequer pra me ajudar pois minha mãe já era falecida e a maioria das mães que eu conhecia eram do tipo "se vira" "depressão pós parto todo mundo tem" "uma hora passa"... Realmente passou, estou bem, terminei minha faculdade e iniciei meu sonhado mestrado mas sendo bem sincera não sei nem como estou aqui hoje, pq eu só pensava em morrer e que não ia aguentar mais um dia. Amo minha filha, mas a maternidade ainda é um peso enorme pra mim, e sei que para muitas mulheres tbm!

Lindasantigoamor: Hum... 😊 Quase fico doida .... Sem mais ....

lilianleles11: Como amo meus filhos. Juro que pensei que seria mais fácil.

croche.e.maravilhas: 😞

cb.baeta: Muito!

samantha\_germuts: Amo demais minha filha, ela me trouxe muita transformação, mas se eu soubesse, não teria filhos.

grazielapaiva.terapeuta: Seria tão maravilhoso se as pessoas tivessem um olhar de acolhimento para com as mães. Mas hoje penso que se a maioria ❤️ das pessoas não tem. Vou ter eu. Vou eu que não tenho rede nenhuma de apoio , ser apoio de outras mães. Sinto que apoiando com meu trabalho, consigo contribuir um pouco . ❤️

ale.daidone: Triste isso né....sempre me pergunto como equilibrar isso ❤️

dayannypfsouza: Amo minha filha, mas nunca pensei que seria tão difícil 😞

cynthia.affonso: Rede de apoio ainda não é o bastante. Muitas mães (a maioria, eu diria) não têm estrutura emocional para a maternidade.. A maternidade é muito romantizada pela sociedade, mas a realidade é muito mais difícil do que parece. A sociedade machista em que vivemos prega que a carga mental e física da criação de um filho é exclusiva da mãe, quando deveria ser igualmente repartida com os pais e, porque não, com a própria sociedade. As mulheres desconhecem a maternidade real, seus maridos, companheiros, familiares, patrões e amigos não têm consciência do seu papel nesse maternal e não têm a empatia necessária para lidar com a mulher.. esse é só mais um dos problemas que a mulher enfrenta... sozinha!

Camilaapiccoli: Rede de apoio? Quem dera.... Só tive visitas para enganar uma ajuda mas no fundo eram só críticas. Nem do pai, família, amigas, nada! Nunca entendi porque a gravidez afasta tanto as pessoas que antes estavam "sempre" por ali "presentes".

---

Data:20/10/2020

Página: Think olga

Conteúdo do post: O trabalho de cuidado e o trabalho reprodutivo são o maior subsídio à economia. E se eles fossem remunerados?

Legenda: O trabalho de cuidado é o maior subsídio à economia. Segundo dados da Oxfam, mulheres e meninas gastam 12,5 bilhões de horas com o trabalho de cuidado não remunerado todos os dias, uma contribuição de pelo menos US\$ 10,8 trilhões por ano à economia global. São dados como estes que dão contorno em números à uma realidade vivida diariamente pelas mulheres. Você consegue mensurar sua força de trabalho não remunerada? Quantas horas por dia você gasta com a manutenção do bem estar coletivo? Como esse tempo gasto em cuidado interfere na realização de projetos profissionais e pessoais?

Na próxima semana, dia 28, teremos por aqui um bate-papo com economistas sobre o valor intangível do trabalho de cuidado e de reprodução e como incorporá-lo na economia. Enquanto isso, queremos saber de você: como seria a sua vida se você fosse remunerada pelo trabalho de cuidado que faz de graça? Essa é uma conversa urgente que faz parte do Laboratório Think Olga de exercícios de futuro. Compartilhe suas vivências com a gente!

Curtidas: 2.419

Marcação de pessoas: 17

Número de comentários apoiando a publicação (seja verbalmente ou com emoticons): 24

Comentários:

Liseminsta: Este foi o tema do meu TCC no mba em economia. E o mais impressionante foi a falta de insumos para a criação desse material. A discussão não é amplamente fomentada, como deveria. Excelente pauta! 🙌

Relviavaleria: @daianesousa274

Poulegaia: 🙌

Michellemoreira: Seria perfeito e teríamos um mundo muito melhor! Crianças cuidadas por quem realmente deveriam cuidar delas e adultos mais autônomos e independentes.

Unforgettable world! 🙌🙌🙌

izabel\_\_scarvalho: 🙌🙌🙌🙌🙌🙌 Excelente reflexão

mar\_gin: @heyitsclaraaaaa olha só

amanabranco: Estaria em uma situação confortável, principalmente neste ano que além da pandemia, pessoas importantes ficaram doentes. Não só gasto grande parte do meu tempo cuidando de alguém, mas tbm cuidando do local (casa). Não existe reconhecimento, só cobrança

fernandaerlea; @leiamulhereshag

ocupamae: Com a pandemia, muitas mães estão pedindo demissão pois não têm com quem deixar as crianças. Sem independência financeira, as mulheres podem entrar em situação de violência doméstica.

lo.sf: @\_lipontes olha que interessante, sobre o que já conversamos sobre tantas mulheres que cuidam dos pais.

Miriamdolzani: Com certeza!!! E as mulheres bancam toda lucratividade em cima do trabalho dela não páginao!

Larissaalveslacerda: @ju\_lacerda @porcelanice sobre o que conversamos

Clasayumi: Maravilhoso!

nell\_souza: Parem de achar que mulheres nasceram para servir .. apenas parem.

nutrimonica.comidacomsentido: Seria ótimo falarem como essa fatura do trabalho invisível e não remunerado vence e é cobrado da própria mulher na velhice. O PORQUÊ VOCÊ não fez NADA por você? Ou/E quando a mulher não tem direito a aposentadoria e fica 0 renda, muitas vezes ainda sem o companheiro, na idade em que mais precisa de apoio.

mar\_paiva\_: De fato, é urgente que possamos falar abertamente sobre isso. Eu, como mulher e como mãe, vivo na pele o que horas outras também experimentam: o quanto suportamos o sistema capitalista com nossa força não remunerada e o que é pior, com o estigma de que é um "trabalho feminino"

alicechaar: Super importante a discussão, independente de ser unânime ou não! Parabens a iniciativa👏👏

vdevirgini: Esse debate é urgente.

Limagomescarol: @mah\_\_borges @maisa\_barbosa

Amandismo: @valquiriacm0911

Bealuizaa: @anapaulabraiteprevidi

deyse.sanct: Lembrei de uma vez q meu ex justificou ter me traído pq eu não cozinhava pra ele (trabalhava 13h por dia e ainda tinha q ser mãe dele na minha folga)

beatriz.groxco: @yasminlmorais

cynthiabh: ❤️👉

betizado: Olá! Já sabem o horário da live?

Lisaakamine: Estou lendo sobre isso no livro "Calibã e a Bruxa", da Silvia Federici. Muito interessante.

Conscienciaintuitiva: 🍌🍌🍌💜

Qgfeminista: Que tal incorporar a esse debate alguma teórica feminista que demonstre como a proposta de salários para o trabalho doméstico e reprodutivo é reformista e contrarrevolucionária? É bom mostrar as várias visões a respeito. Essa proposta não é unânime no movimento feminista.

Eularacristinna: Nossa eu não consigo nem imaginar 😊

Biancaspohr: @fala.frida @nicolesspohr ❤️

Biancaspohr: como seria? 😞 que papo necessário ❤️

danilo\_lubatsch: @ma\_froglia

simone\_santarem: Sim. E o trabalho realizado pelas mulheres rurais ainda tem uma parte de trabalho produtivo que é vista como reprodutiva e uma parte produtiva que é chamada de ajuda. Capitalismo desvalorizando o trabalho feminino para se manter.

Feferozxd: Cadê os robôs pra assumir o trampo de faxina? Bah tô pra dizer que é o tipo de trabalho que ninguém merecia fazer viu... Pra quem tem mais grana e pode terceirizar, dêem muito valor às faxineiras e diaristas por aí... Eu não tenho grana então faço eu mesma... E que trabalhadeira pesada!

Abiamaral: Isso é muito, muito sério! Recomendo o livro Feminismo para os 99% pra quem quer ler mais sobre o assunto

Revolutionaif: @camiladecaso achei interessante 🤔

\_maya6734: 🙌🙌🙌🙌

Vivianemennezes: @karineelk

Clauureis: Muito interessante! Vou acompanhar 💜

nani.werneck: Suas pautas são excelentes...muito bom esse canal de discussão!!! 🙌🙌🙌

thais.breda: @bruninha1982 @suvogel @miidominguez @yunarodrigues @yngrid.vidal.braz  
@cintiadk

sheilacarneiro\_she: @sininho.portugal ah lá o que estávamos falando

victorianachaves: @leticiab.dias

suelimazzola\_ : 🙌🙌🙌🙌🙌❤️💜

Carolaralume: Aqui em casa conseguimos equacionar esse trabalho e seu impacto na economia da casa como parte da conversa sobre ter filhos. Ler Laura Gutman ajudou a trazer clareza pro casal da tal “conta que não fecha”. Hoje temos dois filhos, o mais velho está com 7 anos e eu ainda não trabalho fora. Temos conta conjunta e o orçamento é todo compartilhado. Pra mim é uma grande vitória! As pressões são enormes (minhas mesmo), mas venho lidando com elas e não perco de vista a vontade de sair do ninho... muito importante trazer clareza sobre tudo isso!!!

Maternitylivre: Maravilhoso! Lembro da Silvia Federicci e é revoltante... Sobre a pergunta: estaria rika!

Disbuga: Ótima pauta, poderiam colocar na discussão a importância do cuidado para pessoas com deficiência, especialmente atentando para a ausência do Estado em criar políticas públicas que permitam o acesso a esse serviço.

Giihmagalhaes: @vincent.abiorana

Bibianaht: Nossa, já estou ansiosa para esse bate papo!

Mivlarios: Maravilhosa e ultra necessária essa discussão & movimentos sociais para revisão dessa fatura que a gente páginaa há séculos. 🙌🙌

---

Data: 09/10/2020

Página: coisas da mamãe online

Conteúdo do post: Porque uma mulher sobrecarregada é insuportável ...

Legenda: Não há ser humano na face da terra que agente o tranco de organizar a casa, fazer o almoço, janta, compras, cuidar do filho, pano na casa, lavar banheiro, colocar roupa na máquina, estender, guardar, ter o home office em dia, se virar nos 30, se revirar, sem que a saúde mental, física, emocional sejam comprometidas. Geralmente chegamos ao final do dia com sensação de fracasso, de que deveríamos ter mais braços, ser de aço. Chegamos ao final do dia em débito. Especialmente com nós mesmas. Algo público e notório é que as mães sempre se deixarão por último. Ao invés de se aproveitar dessa vulnerabilidade emocional das mães, observe. Não é à toa que vem tensão, sobrepeso, dores musculares, doença. Auto cuidado em declínio da nisso. E a conta chega. Nos tornamos insuportáveis. Chorasas, estressadas, sem paciência, sobrecarregadas, doentes. Tem dias que dói na alma sentir que somos impotentes, insuficientes, que não estamos dando conta de tudo. Mal sabemos que nos cobramos o sobre-humano. Que na verdade, não é que não damos conta. É que não tem como dar conta. Muitas de nós seguimos tentando o impossível. A interminável sensação de ter o que fazer e estar devendo algo são insuportáveis. Nos sufoca. E o que muitos não sacam é que não é sobre “impotência”, é sobrecarga. É o que alguns dizem por aí ter transformado mulheres lindas e maravilhosas em pessoas insuportáveis. Cobrando mais ao invés de ajudar e de perceber esse pedido de ajuda deslocado. Exaustão, pessoal. Esse é o diagnóstico. É a consequência de aceitar fardos. De fazer mais do que pode, consegue, suporta. Esse é o mundo das mulheres insuportáveis. Um mundo sem rede de apoio. De não saber dizer “não”. Exaustão pode virar depressão, estafa, doença física. preciso cuidado com as mulheres “insuportáveis”. Elas podem estar por “um fio”, implorando por um braço estendido disposto a ajudar.

Observem. Ajudem. Cooperem. Enxerguem-as.

Texto: Julieta Franco, autora do livro O PODER DO APEGO.

Curtidas: 420



Comentários: não consegui acessar

Marcação de pessoas: 15

Numero de comentários de apoio (verbal ou com emoticons) ao post : 20

naiane\_caroline1: @nataliab.andrade

erikagmeirelles: @sasa\_santoz

jaque.ale\_kids: 🙌🙌🙌

Selenesouzaramos: A mais pura verdade!!! Leia... @andersonfabiode.mesquita

Taynaliscia: Que perfeição de texto ❤️🙌 ufa chorei!

Coisasdamamaeonline: @taynaliscia nos sentimos acolhidas por saber que não somos as únicas né 🙌

Taynaliscia: @coisasdamamaeonline muito ❤️! Gratidão querida! Deixei a culpa de lado!

Coisasdamamaeonline: @taynaliscia muito feliz em ter ajudado ❤️

julieta\_franco: ❤️❤️❤️

meire.leizi: Uau, excelente texto!!!! 🙌🙌🙌🙌🙌🙌🙌

mich.campelo: Verdade e eu estou kkkk

Chrisdoress: Disse tudo 🙌🙌🙌🙌

pati\_yamamoto\_moscoso: @flaviasouza\_oficial

gisele\_gaby\_gustavo: @junia\_dsilva texto perfeito

crislayne marques13: 🙌🙌 fato 🙌🙌

Simonemof: Exatamente isso 🙌🙌🙌🙌

doce\_roma0: Falou tudo

amanda\_sasilva: @jaiminhofilho38 bem assim

Bbflorencio: me define 100%

suze.assessoriavirtual: 🙌🙌🙌🙌🙌

Glauciamit: Nossa, me vi toda nesse texto...é exatamente isso...eu estou por um fio e ninguém (marido) nem vê...já perdi as contas de quantas noites, depois de todos estarem dormindo, eu chorei me sentindo incapaz,cansada, esgotada...pedindo a Deus p/ me sustentar p/ que eu não caia...não é fácil e o pior de tudo é não ter reconhecimento, ouvir reclamação depois de um dia inteiro dedicado a todos, menos a mim...dói na alma...todo dia um pouquinho...só vejo minha ferida aberta, sem cicatrizar..😞

Elisaharbes: @eliharbes

Elisaharbes: @vivi\_brf

Elisaharbes: @tammynami

Ellencarols: @gladypaschoal

michelle\_medeiros2021: É desse jeito amor @manoelmaracaja

Emanuelabotelho: @dechavesoliveira

Emanuelabotelho: @baruquewarlei leia isso!!

Jufrangel: 🙌🙌🙌

JulianabaginiFranca: Perfeito!!!

Julianabaginifranca: @afrm\_20

li\_nitsche: @carolinenitsche @cristianenitsche @aline\_ni\_31

beatriz\_demoura:@elson7424

Lyragiselly: @evertonbraz eu sou uma mulher insuportável 😞

---

Data: 19/06/2020

Página: comoenriquecerseufilho

Conteúdo do post: Verdades maternas: fazer home office com crianças na escola + funcionária para cozinhar e limpar a casa é bico.

Home office com crianças e sem estrutura de apoio não funciona.

Legenda: Pronto, falei. Qual a sua opinião?

Curtidas: 376

Marcação de Pessoas: 1

Numero de comentários que apoiam o post: 13


Comentários: não consegui ver o numero

Pollysobrinho: super concordo 😊

laryssamacieira: Depende da criação da criança e de quantas são na casa rsrs. Eu estou trabalhando em home office e minha filha tem 4 anos. As vezes ela interrompe, mas conversei com ela e consigo trabalhar de boa. Mas nesse caso tem q ter apoio de outra pessoas p fazer almoço, por exemplo.

Omepequenoinvestidor: Interessante abrir essa situação pra discussão 😞😞😞

Paulinha\_tantonelli: Exatamente concordo plenamente

Paulapmb: E qd tudo isso vem acompanhado de mudança de função no trabalho "formal", com necessidade de aprender tudo novo....com uma carga surreal e uma meta de 15% a mais para cumprir...e ainda seu chefe maior falando aos quatro ventos, perante a nação, que funcionário público é parasita, encostado....

Susieasantos: Trabalho home tem muitos anos. O desarranjo das escolas em ensinar a distância afeta nossa rotina. Minha filha está no 3o. eu estou priorizando que ela entenda o fundamental, a base, lógica, não lemos tudo e fazemos somente o essencial. Abordo os assuntos enviados pelos professores nas atividades da rotina. Acordamos uma quantidade de tarefas por dia. E horários. Mas muitas mães estão páginaando a escola e se arrependendo na sequência, pois sabem que os filhos não estão aprendendo nada...

fabiane\_starling: Super verdade!!!

Stefanieperches: Não tenho filhos e já concordo !! Rsrs ....

Cafemajk: Bom ou ruim, tenho que encarar, home office com 3 filhos, casa pra cuidar, almoço pra fazer, e santidade mental pra manter.

boniteza.brasil: Eu falo isso o tempo todo! Não existe mágica, eu já tentei e olha que eu sou fodah! Mas trabalhar em casa com criança e casa pra arrumar sozinha... Mano, não existe, vai ter alguma coisa negligenciada, e se a gente continuar tentando vai ser a gente mesmo!

Infelizmente 

Thaynoinsta: Sem escolha por aqui. Marido com problemas de saúde, família longe e trabalho em home office há 3 anos. São 3 filhos (16, 4 e 2 anos) e nunca tive funcionários. Ou funciona, ou funciona. Alguns dias são melhores que outros e a divisão de tarefas é fundamental.

bueno.d: Verdade

neuro.economia: Concordo. Estamos sobrevivendo. Mas muita gente ainda não entendeu....

Ceciflorindo: Tempos de verdades absolutas rsss

alice\_klattes\_prade: Tô pirando já.

profa.miriamvaz: 😊

luizfertomaz\_financas: Se tem uma definição do que home office NÃO É, isso é o que ainda estamos vivendo: crianças em casa fullday, sem ajudantes em casa...o nome disso é caos. Daqui há uns 4 meses saberemos o conceito correto do termo 😂😂😂😂😂

analuiza.diogo: Criar filhos sem rede de apoio é muito ruim. Quase impossível. Dá vontade de ir morar na roça e ficar quietinha sem pensar em mais nada.

gabi\_lopesmelo: Eu que o diga...tentei empreender nessa quarentena mas tou quase parando. Marido trabalhando em casa, na hora q termina o expediente dele começa o meu e nem sempre tou lá disposta. Só sobra p nós mulheres.

vivianemarques9268: Até das para acontecer, mas a mãe não sai bem emocionalmente e fisicamente. Estou estafada.

Natypizzoni:To ficando doidinha aqui kkk 😱😱 Queremos vale spa pós quarentena 😂😂😂

elisabete\_\_g: Sim, Sim e sim!!

nilsa.santos.10: @neiva.alvesdossantos 😊😞😊😞

Onebarefamily: 🍷👊

Grasantana: Eu tive uma crise depois de 90 dias nessa loucura. E olha que meu marido é PARCEIRO em um nível, que olha, não vejo em lugar nenhum. Mas surtei.

Ticopantufasmodababy: É enlouquecedor... 🤔

Liliandubiniack: Concordo plenamente 🙌🙌🙌🙌🙌

erli.maria: 🙌🙌🙌 sábias palavras

Marianarachi: Como disse uma amiga: home office só é lindo sem filhos.

Isabelbarbosafonseca: Só disse verdades

Dicasbabies: Super concordo!!!

camilla.monteiro1988: Só li verdades

---

Data:20/10/20

Página: think olga

Conteúdo do post: video sobre informações de horas que uma mãe gasta ao longo de todo o período da amamentação

Legenda:

Você já tinha feito essa conta?

No começo de agosto lançamos o laboratório Think Olga de exercícios de futuro, que trouxe em seu primeiro eixo o tema Economia do Cuidado. Com a ajuda de muitas outras pessoas e organizações, investigamos essa economia e seus desdobramentos. O cuidado, como vimos, passa por diversas ações que demandam muitas horas das vidas de meninas e mulheres e é esse o trabalho que subsidia a economia como conhecemos.

A amamentação entre outras demandas da maternidade são algumas dessas tarefas delegadas às mulheres e postas em um campo de naturalização, que muitas vezes não nos deixa refletir sobre como, na prática, esses são afazeres que tomam uma quantidade significativa da vida das mulheres e nos impedem de nos movermos, enquanto homens avançam em seus projetos e realizações.

Para fechar esse eixo do laboratório te convidamos pra nos encontrar na quarta-feira, dia 28, para uma conversa com especialistas sobre o valor intangível do trabalho de cuidado e de reprodução e como incorporá-lo de forma prática na economia. A conversa será transmitida ao vivo às 18h no YouTube e Facebook da Think Olga. Link na bio. Participe!

Marcação de pessoas: 50

vizualizações: 2.467

Comentários: 102

Drakarlasantone: O aleitamento materno não é importante somente para a saúde do bebê, mas também é primordial para a saúde da mãe. Ao amamentar, as glândulas mamárias sofrem uma espécie de “esfoliação” e isso ajuda a prevenir contra o câncer de mama. A amamentação é uma maneira de se lutar contra a doença.

Barbaracaramuru: @najulouzada @nadprado

Prosainspiradora: Perfeito ❤️

Isadoramgtorres: @eloisamarina

ferrprates\_r: @andressacarollineas

Maripasqualetti: @vitorzenaide

Angelsamaral: 🍌🍌🍌🍌🍌🍌❤️

Letticiarey: @danniigois

Adrianamsk: Pratiquei essa tarefa por onze meses, não é fácil, mas necessária.

Bealuizaa: 🍌

Rampinii: @paolawerneck le a legenda

Luizasennavalle: @liliane\_liberato e @minacia lembrei de vcs! Acho que entra na nossa lista de cuidado consciente tb né? 😊

Sandyquintans: @fernanda\_quintans eitaaaaa

Carolineorussoame: amamentei quase 6 mil horas!

Priscipome: Maravilhoso!

ceciliacintra\_ab: @deborafernandesc

Nosmulheresvivas: Falou em amamentar, vcs estão sabendo do caso da Patrícia e seu bebê Sama?? Precisamos todas falar sobre esse caso, é sobre as bases que permitem que mulheres sejam culpabilizadas e homens abusivos inocentados. @devolvamsamaprae @devolvam\_sama\_pra\_mae

orlicoszi\_: @ne.ssah

Carolpersonaal: @heitorfialho\_

ludmillabrandao1: Esse exemplo é péssimo. O problema não são as horas de amamentação até porque homens cis não amamentam no peito e muitas mulheres não amamentam ou amamentam pouco tempo por questões diversas. Mas sim, outros cuidados com as crianças que deveriam ser divididos não só com os pais mas com o Estado tb. Banho, vestir, médico, remédio, limpar casa, fazer comida, fazer mamadeira (quando a criança não mama no peito), colocar para dormir, cuidar quando está doente, levar para a escola, falta de creche em turno e contra turno,



escolas integrais, licença paternidade por período igual ao da maternidade, salários iguais, pensões alimentícias reais, classe, raça e capitalismo. Falar de direitos sexuais e reprodutivos é bem mais complexo do que a forma como a amamentação está exposta nesse post. Tá me lembrando aqueles movimentos horrendo childfree.

carlinha\_sabrina: @carolgarcia.naturologa

Nayaramrr: Amamentei por 4 anos e 2 meses, tenho até medo de fazer a conta 😂

ana\_wippel: @raphaelbahr

Somosmaesevoce: @gestantes.somosmaes

eco.laborativa: @maes\_emquarentena @caroljongh @marcinhaalexandre

Livecunha: @danielcervo

Aninhatmg: @atilio\_netto

Reretelli: @micarocha , @jujulianagoes , @naiumigoldoni

Rosanasteimbach: @caroline.mattos.freire

Thayanneportuense: @crescerbrincante

Marciarenydasilva: @santamaria50.50 @grupomulheresdobrasilsm @kellytres

Cristianesilvaig: Nossa que conta!! Realmente nunca tinha parado para pensar por essa perspectiva!

nansueyoshi: @jaquedebone

Camilameireless: @chrisapsic @viniciusdaniel @anacarolinapaissouza

Resenlle: Que arraso essas discussões 🙄

Thaisnavarro: nem precisei fazer conta, o relato das mães no entorno foram suficientes pra eu entender q este nao era um job pra mim 😂

miabruscato: @nunesmariana

Naferprudencio: @gabriela\_prudencio @glauciamont @akemi\_hisatomi

Biancaspohr: @nicolesspohr ❤️

Biancaspohr: @fkhayashi 🍷❤️

Sintoniadegenero: @dricacor

carola\_mancini: @carolemqueda

\_danicataldi: @lucia\_thomaz @mayaravilhosaaa 🍷❤️

Jaciatelie: @jcodorna tenho banco de horas com você 😊

Marinamariamorena: @lucianaribeirogomes @luanmoura670

Brujanuzziilario: @mari86.bueno @mariarita\_okamura

Fernandabrack: Amamentei por dois anos cada uma das minhas duas filhas. A saúde delas é ótima. Um cuidado que gerou economia em médicos, remédios, e todos aqueles incríveis produtos que você nunca precisou adquirir, chupeta, mamadeiras, bicos, etc.

Manusafonseca: @heloisegoncalves 🙄

fe.ratto: 🙌🙌🙌🙌

deapadula: @ligiasvaz olha só

Ianapaulaluna: Impactamos positivamente na saúde de gerações. Isso diminui internações, diminui até o lixo porque não usamos mamadeiras , bicos ..

pi.morrone: @mamenopeito

anakuroki: Lembro q na volta da minha licença fiquei tentando essa matemática, desenhando pra RH o quanto eu precisaria flexibilizar as hs de trabalho pra poder (com mto sacrifício) seguir amamentando meus pequenos (simmm, gêmeos!) ao menos 3x/dia.

prageral\_dine: Que demais 🙌

prageral\_dine: @prileaoh

mgocavalcante: Eu ficava 1 hora, em paz, com meu bebê. 20 minutos em cada peito e depois 20 minutos pra regorgitar e curtir ele lindo, molinho, farto e satisfeito. ADORAVA! e sinto saudades.

Rafaellinarro: @luizbenetti @marilza\_navarro

ardente.cc: Vai ficar disponível depois?

Rosanecidral: @carolinasouza85

Danistivanin: @damianestivanin

Terezalyra: @cami\_lyra 🤔🤔

lauren.pettenon: @carineaz lembrei de vc! 🥰💪🙌

katianazv: Vai ficar disponível depois? 🌹

belevangelisti: @fcassab ❤️

barbaraaxt: Caraca!!! Obrigada por isso!! Sim, eu pensava muito nisso na minha época leiteira (Que durou vários anos)

renatanakano: Quando eu estava na editora Alaúde, trouxe para o Brasil o livro O lado invisível da economia, de Katrine Marçal. Fala sobre isso do ponto de vista econômico. Bem interessante!

Carolag: Essencial falar sobre! 🙌

Luarauber: @loladaldon

Analiapiementel: Maravilhoso! Por isso é importante a mulher ESCOLHER se quer ter o bebê! Escolher se está preparada, pois muitas não amamentam e o bebê quem sofre, pois além do leite materno ser super importante, é um vínculo enorme e lindo que se cria ali naquele momento. Tenho amigas que não queriam amamentar pra voltar a beber álcool logo ou para o peito não cair. Uai, teve filho pq? O aborto precisa ser legalizado, assim mulheres e bebês são resguardados!

Analiapiementel: Como o homem vai amamentar gente? Tem duas coisas que não tem jeito: parir e amamentar. Se a pessoa não quer essa demanda, estuda sobre os primeiros anos de vida de um bebê e ver o elo com útero nos primeiros 3 anos, ela tem que decidir e não ter filhos.

Analiapiementel: O homem aborta todos os dias quando sai de casa e nunca mais volta. Se fosse crime pai não criar filho, o mundo tava com metade da população

taina.ramos: @\_naa.ramos

ardeluar: @raissanaisse olha que interessante miga!

Denibrites: @matsumotolili @mairamos\_\_ qdo você pensar que não merece um tempo pra vc, reveja este reels. ❤️

Camilaolivo: @palomakerekes

Rufinojulianna: @marinabrufino

---

Data: 08/11/2020

Página: lemaedomi

Conteúdo do post: a parte da quarentena que ninguém mostra. foto com criança numa sala com brinquedos pelo chão.

Legenda: Ninguém mostra mesmo essa parte da quarentena eterna que entramos esse ano



Filhos sem escolas, casa de pernas pro ar 😞😓

Sua casa também fica assim né? Pode confessar

Curtidas 86

comentários:

crismamaedopietroedamanu: Sim muito e não adianta arrumar kkk

nicole\_balbino: Kkkkkkk por aqui fica muito assim tbm 🤔🤔🤔🤔

umamaediferente\_: KKKKKKKKKK pode pedir socorro? Por aqui é 2x pior amiga 🙄😞

josyalvesblog: Assim assim não 😓,perto disso 😓😓.

Nathaliapaldes: Amiga essa é a minha vida depois dos filhos... nem preciso de quarentena para isso kkkk

Memoriasdascrias: Sempre assim,.quando arruma dura nada 😓 deixo pra lá!!

Familiamotadoreto: Bem assim mesmo amiga! Negócio é não pirar! Kkkkk

Jessicaelorenzo: Bem assim

